



**plano
diretor
participativo
fau
2011
2018
proposta
para
debate
no
fórum**

APRESENTAÇÕES PÚBLICAS

ARQUITETURA
15/03, TERÇA-FEIRA 14H

DESIGN
15/03, TERÇA-FEIRA 19H

MARANHÃO
16/03, QUARTA-FEIRA 10H

ANEXO
18/03, SEXTA-FEIRA 10H

RESUMO DO PROCESSO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DA FAUUSP

a proposta do Plano Diretor da FAUUSP foi fruto de um processo de discussão e mobilização que resultou na eleição de um Conselho Curador dos espaços da FAU paritário e na construção da proposta de Plano Diretor Participativo que será debatido pela Comunidade FAU no Fórum do Plano Diretor.

CRONOLOGIA DO PROCESSO

2009

greve USP e reformas FAU
congregação aberta: proposta de Conselho Curador paritário e Plano Diretor
alteração do regimento do Conselho Curador

2010

eleição do Conselho Curador paritário
aprovação pela Congregação do processo de elaboração do Plano Diretor
constituição das equipes de trabalho
leituras participativas
leitura técnica
apresentação pública da síntese das leituras
seminários do Conselho com Comissões para elaboração da proposta preliminar
reuniões abertas de trabalho do Conselho Curador

2011

publicação e apresentações públicas da proposta de Plano Diretor
fórum



plano
diretor
participativo

PLANO DIRETOR
FAUUSP 2011-2018

TÍTULO I
DA CONCEITUAÇÃO, FINALIDADE E ABRANGÊNCIA DO PLANO DIRETOR

TÍTULO II
PRÍNCIPIOS DO PLANO DIRETOR

TÍTULO III
USO E OCUPAÇÃO E DIRETRIZES PARA OS EDIFÍCIOS

estrutura geral dos espaços

programa

melhorias imediatas no uso e ocupação

TÍTULO IV
CRONOGRAMA DE METAS E AÇÕES

imediatas

curto prazo

médio prazo

longo prazo

TÍTULO V
EQUIPES TÉCNICO-ACADÊMICAS

Escritório-Oficina acadêmico

Equipes técnicas de manutenção, conservação e limpeza

TÍTULO VI
PROCEDIMENTOS PARA INTERVENÇÕES ESPACIAIS

manutenção ordinária

manutenção extraordinária

restauro e ampliação

TÍTULO VII
DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ANEXOS

ANEXO 01

Identificação dos pavimentos do edifício Vilanova Artigas

ANEXO 02

Uso e ocupação atual dos edifícios

ANEXO 03

Síntese das leituras participativas e técnica

ANEXO 04

Estrutura espacial dos edifícios da FAUUSP

ANEXO 05

Diretrizes específicas para o programa proposto

ANEXO 06

Dimensionamento das áreas programáticas e livres

ANEXO 07

Cronograma de metas e ações

ANEXO 08

Dimensionamento do programa



plano
diretor
participativo

TÍTULO I
DA CONCEITUAÇÃO,
FINALIDADE E ABRANGÊNCIA
DO PLANO DIRETOR

art. 1º: O Plano Diretor da FAUUSP é um instrumento elaborado e aprovado de forma participativa e paritária, entre professores, funcionários e estudantes, que estabelece princípios e diretrizes para regulamentar, estruturar e orientar as intervenções no espaço do conjunto de edifícios da FAUUSP e áreas adjacentes pertencentes a estes sob sua salvaguarda construídos ou que venham a ser.

parágrafo único: Atualmente fazem parte do conjunto desses edifícios: Edifício Vilanova Artigas, Edifício Anexo, Canteiro Experimental Antonio Domingos Battaglia e Ateliê Fraccaroli situados no campus da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira e Edifício Vila Penteado, situado na Rua Maranhão, 88.

art. 2º: O Plano Diretor deve ser implementado em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, bem como se articular a um conjunto de metas relativas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da faculdade.

art. 3º: O Plano Diretor tem como finalidade garantir as adequadas condições de segurança estrutural, contra incêndio e em uso, habitabilidade e de preservação dos bens patrimoniais por meio do investimento adequado dos recursos e através do estabelecimento de prioridades.

art. 4º: Para os efeitos do Plano Diretor, ficam assim definidos os seguintes termos:

§1º: Comunidade FAU: conjunto dos discentes, servidores docentes e não docentes, funcionários terceirizados, alunos egressos e servidores aposentados da FAUUSP.

§2º: Conforto ambiental: conjunto de requisitos de desempenho desmembrado do grupo “habitabilidade” previsto na ISO 6241. É dividido em higrotermia, conforto acústico, visual, tático e antropodinâmico.

§3º: Requisito de desempenho: padrão de desempenho normatizado pela ISO 6241 previsto para um subsistema da edificação ou para seu conjunto relativo às demandas dos seus usuários; seja de segurança, seja de habitabilidade.

§4º: Salubridade: conjunto de requisitos de desempenho desmembrado do grupo “habitabilidade” - previsto na ISO 6241 - relativo às condições de saúde e higiene, pureza e qualidade do ar e estanqueidade das edificações.

§5º: Segurança: conjunto de requisitos de desempenho previstos na ISO 6241 e adaptado aos PDFAUUSP; divide-se em segurança estrutural, segurança contra o fogo e segurança ao uso.

§6º: Subsistema das edificações: cada um dos órgãos constituintes das edificações responsável por uma função específica. A ISO 6241 prevê, entre outros, os seguintes subsistemas, adotados no PDFAUUSP: fundação, estrutura, pisos, paredes, cobertura, sistema hidrossanitário, sistema elétrico, sistema de elevação e transporte.

TÍTULO II
PRINCÍPIOS
DO PLANO DIRETOR

art. 5º: Zelar pelos edifícios da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo de forma irrepreensível no que diz respeito ao método e aos procedimentos. A Faculdade tem como edifícios-sede exemplares de grande significância, o que implica responsabilidades.

parágrafo único: As intervenções nos edifícios da FAUUSP devem ser definidas, contratadas e executadas através de processos transparentes, participativos e integrados ao processo pedagógico, de acordo com os procedimentos estabelecidos no Título VI do presente documento.

art. 6º: Assegurar a potencialidade didática do conjunto de edifícios da Faculdade, pela ressonância de leitura propiciada pela vivência desses espaços.

art. 7º: Buscar superar a fragmentação, assim como o isolamento funcional e visual, das atividades de: ensino, pesquisa, extensão e experimentação, considerando sua indissociabilidade.

parágrafo único: Buscar superar também a separação entre as atividades de formação teórica de planos e projetos e as atividades de formação prática de execução experimental construtiva.

art. 8º: Intervir valorizando a linguagem arquitetônica dos edifícios e de sua relação com o entorno.

art. 9º: Promover maior articulação espacial, restabelecendo o nexo dos agrupamentos funcionais, cuja presença destacada no conjunto constitui a semântica de cada um dos edifícios.

art. 10: Promover maior utilização dos edifícios da FAUUSP, inclusive no período noturno e aos finais de semana.

art. 11: Promover maior integração entre as atividades desenvolvidas nos vários edifícios da FAUUSP de modo a garantir maior articulação entre a graduação e pós-graduação.

art. 12: Adequar o leiaute, mobiliário e equipamentos às necessidades das atividades da faculdade.

art. 13: Adequar os edifícios da FAUUSP às atividades e demandas do curso de Design.

art. 14: Articular os acervos bibliográficos, iconográficos e documentais – as bibliote-

cas, o acervo de fotos, o acervo de projetos e de documentos, o CESAD, o Museu de Arquitetura – do ponto de vista espacial, prevendo-se ainda a futura e constante expansão desses acervos.

art.15: Incorporar à estrutura administrativa da Faculdade uma rotina de manutenção preventiva e corretiva, eficaz, tecnicamente adequada e baseada em estudos multidisciplinares.

art. 16: Qualquer obra ou intervenção que venha a ser feita nos edifícios da FAUUSP, deve ser precedida por extensos estudos, necessariamente multidisciplinares, que levem ao aprofundamento cognitivo a respeito da obra e a um processo acurado de diagnóstico para justificar a proposta e se configurar como projeto - entendido como instrumento que prefigura e controla a intervenção.

art. 17: Respeitar, no que concerne aos bens culturais, as obras em seus aspectos materiais, de conformação e documentais, justificando o projeto à luz das motivações da preservação: as razões de cunho cultural - aspectos estéticos, históricos, memoriais e simbólicos dos bens-, científico - o conhecimento que transmitem nos vários campos do saber -, e ético - por não se ter o direito de apagar testemunhos relevantes de gerações passadas e de privar o presente e o futuro de bens portadores de elementos identitários, além da possibilidade de conhecimento que transmitem.

art. 18: Respeitar, nos projetos de intervenção, os requisitos de desempenho para as atividades previstas para a Faculdade, segundo critérios, embasados em normatização internacional, de: segurança – estrutural, contra incêndio, no uso e na operação, incluindo acessibilidade; salubridade – estanqueidade, pureza e qualidade do ar, condições de saúde e higiene; e conforto ambiental – conforto higrotérmico, acústico, visual, tático e antropodinâmico.

parágrafo único: Os mesmos requisitos devem ser respeitados durante a execução da obra.

art. 19: Atuar segundo o princípio de compatibilidade de técnicas e materiais: levar em conta a consistência física dos edifícios, com a utilização de técnicas compatíveis, que não sejam nocivas ao edifício e aos seus usuários, e cuja eficácia seja comprovada através de experimentação.

TÍTULO III USO E OCUPAÇÃO E DIRETRIZES PARA OS EDIFÍCIOS

art. 20: Observar, no caso dos bens culturais, os princípios da distingibilidade da ação contemporânea, retrabalhabilidade, mínima intervenção e demais recomendações constantes nos documentos do ICOMOS (International Council on Monuments and Sites).

art. 21: Atuar, em toda e qualquer proposta, com qualidade irrepreensível nos procedimentos, técnicas e materiais.

art. 22: Compatibilizar as intervenções espaciais com as atividades-fins da escola.

art. 23: Organizar e disponibilizar os estudos e relatórios retrospectivos bem como documentos e projetos de restauro e ampliação dos edifícios da FAUUSP.

art. 24: Considerar que a gestão do Piso do Museu é do Grêmio da FAUUSP.

art. 25: Estrutura geral dos espaços:

§1º: É apresentada, no ANEXO 4, a estrutura geral dos espaços de cada um dos edifícios da FAUUSP através da delimitação em planta dos setores que constituem unidades íntegras do ponto de vista espacial e cuja configuração e limites são fixos para efeito de ocupação, conforme caracterização descrita a seguir:

I) Áreas para atividades programáticas: compreende a totalidade das áreas disponíveis atualmente no edifício Vilanova Artigas para alocação de atividades funcionais do programa:

a) Consolidadas a manter: São as áreas ocupadas com funções compatíveis com a natureza do local em que se situam e de modo coerente com as disposições do projeto original e que estão relativamente adequadas, não exigindo intervenções imediatas, além de uma adequada manutenção. A saber:

a.1) Auditório (1A);
a.2) Salão Caramelo e Diretoria (3A e 3B);
a.3) Piso 5: Biblioteca (5B).

b) Consolidadas a adequar: São as áreas ocupadas com funções compatíveis com a natureza do local em que se situam e de modo coerente com as disposições do projeto original e que necessitam de adequações a novos requisitos. As intervenções deverão ser realizadas através de projetos detalhados em acordo com o estabelecido no Título IV e nos ANEXOS 03 e 05. A saber:

b.1) Estúdios (7A);
b.2) Salas de Aula (8A);
b.3) Lanchonete, Museu e GFAU (4);
b.4) Serviços: sanitários, vestiários e cozinhas (conforme legenda).

c) A redefinir: São as áreas não consolidadas, que não necessariamente apresentam problemas, cuja ocupação deverá ser redefinida no desenvolvimento posterior do Plano Diretor considerando os princípios, as diretrizes e os requisitos programáticos estabelecidos por este. A saber:

c.1) Vazio ao lado do auditório(1B);
c.2) Área dos Grupos de Pesquisa/Labratórios (2A e 2B), a serem remanejados;
c.3) Área da administração no fundo do Salão Caramelo, a ser removida;
c.4) Área da administração na “varanda”, a ser parcialmente remanejados;
c.5) Área ocupada pelos antigos “depar-

tamentos” (6A), a ser parcialmente remanejados;

c.6) AI, (6B) a ter sua utilização redefinida.

II) Áreas Livres: São as áreas livres e abertas que conjuntamente com as circulações (rampas, escadas, saguões e corredores) compreendem as áreas de convívio e estar, bem como os espaços livres e sem nome (Flávio Mota – Textos Informes, SP), destinados à exposições, encontros, reuniões e todas aquelas atividades temporárias, imprevisíveis, mas legítimas. Estas áreas estão indicadas nas plantas e toda ocupação permanente delas deve ser removida.

art. 26: Programa:

§1º: O Programa foi organizado considerando-se conjuntos de atividades que constituem uma unidade do ponto de vista funcional e que devem ter expressão própria na configuração do edifício. Essa unidade pode ser física, no caso daquelas agrupadas num único bloco, ou sistêmica no caso daquelas separadas porém identificáveis pela sua expressão formal e programática.

§2º: Esses conjuntos compreendem a totalidade das funções e atividades programáticas necessárias para o funcionamento da escola e são os seguintes:

I) GRADUAÇÃO:

a) ENSINO

a.1) SALAS DE AULA
a.2) ESTÚDIOS
a.3) LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA
a.4) PRÓ-ALUNO
a.5) ATELIÊ INTERDEPARTAMENTAL
a.6) CANTEIRO EXPERIMENTAL

b) PESQUISA e EXTENSÃO:

b.1) LABORATÓRIOS
b.2) NÚCLEOS
b.3) ESTÚDIO DE EXTENSÃO
b.4) ESCRITÓRIO-OFICINA ACADÊMICO
b.5) SALAS de PROFESSORES RDIDP
b.6) POSTOS DE TRABALHO LIVRES PARA PROFESSORES RTC e RTP
b.7) SALAS DE REUNIÃO MULTIUSO

c) BIBLIOTECA:

c.1) CONSULTA (bibliográfica e projetos)
c.2) RESERVA TÉCNICA (bibliográfica e projetos)

c.3) MAPAS/MULTIMÍDIA/RAROS

c.4) CESAD
c.5) ADMINISTRAÇÃO
c.6) RESTAURO

d) CONVÍVIO:

d.1) MUSEU
d.2) GRÊMIO e ATLÉTICA
d.3) LANCHONETE

e) ÁREAS LIVRES:

e.1) SALÃO CARAMELO
e.2) ÁREAS EXTERNAS

f) DIREÇÃO:

f.1) CONGREGAÇÃO (sala multiuso)
f.2) CTA (sala multiuso)
f.3) DIRETORIA

g) ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA:

g.1) DEPARTAMENTOS (secretaria geral e convívio dos professores)
g.2) SECRETARIA DAS COMISSÕES (CG/COCS, CPQ e CCEU)
g.3) ATENDIMENTO AOS ALUNOS (Seção de alunos de Arquitetura e Design, Seção de Estágios, Secretaria Acadêmica, CCInt, TFG)
g.4) SALAS DE REUNIÃO MULTIUSO

h) ADMINISTRAÇÃO OPERACIONAL:

h.1) OPERACIONAL (Material, Transporte, Tesouraria, Contabilidade, Financeiro, Expediente, Pessoal e Administração)
h.2) SALAS DE REUNIÃO MULTIUSO

i) AUDITÓRIO

j) APOIO:

j.1) INFOFAU (Servidor, WEBFAU, Manutenção, Informática)
j.2) MANUTENÇÃO
j.3) PORTARIA
j.4) COPA
j.5) VESTIÁRIOS
j.6) SANITÁRIOS
j.7) ALMOXARIFADO
j.8) DEPÓSITOS

II) PÓS-GRADUAÇÃO:

a) ENSINO:
a.1) SALAS DE AULA
a.2) INFORMÁTICA
a.3) ESTÚDIO
a.4) AUDITÓRIO
b) ADMINISTRAÇÃO:



TÍTULO IV

CRONOGRAMA DE METAS E AÇÕES

b.1) SECRETARIA (inclui a bedelaria e a zeladoria)
b.2) PRESIDENTE CPG
b.3) SALAS DE REUNIÃO MULTIUSO

c) ACADÊMICO:

c.1) PROFESSORES
c.2) ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
c.3) REVISTA PÓS
c.4) EVENTOS
c.5) PESQUISAS E OUTROS USOS

d) BIBLIOTECA

f) APOIO:

f.1) ESTAR E COPA
f.2) VESTIÁRIOS
f.3) ALMOXARIFADO E DEPÓSITOS
f.4) SANITÁRIOS
f.5) VESTIÁRIOS

g) ACESSOS:

g.1) RECEPÇÃO
g.2) SAGUÃO EXPOSIÇÕES E EVENTOS

h) CONVÍVIO:

h.1) GRÊMIO

III) OFICINAS:

a) GRÁFICAS/VISUAIS (Vídeo, Foto, LPG, Tipografia, Serigrafia)
b) MODELOS/ENSAIOS (Marcenaria, Mecanica, Gesso, Argila, Resina e Pintura)
c) MODELAGEM DIGITAL (Prototipagem CNC, Vacuum-Forming, Corte Laser)
d) ENSAIOS (Heliodom, Túnel de Vento)
e) ÁREA DIDÁTICA
f) ADMINISTRAÇÃO
g) DEPÓSITOS

IV) CANTEIRO EXPERIMENTAL

a) COBERTO
b) DESCOBERTO
c) DEPÓSITO

V) ATELIÊ DE ESCULTURA E PESQUISA FRACCAROLI

a) GALPÃO
b) APOIO

art. 27: As “áreas consolidadas a readequar”, definidas no Título III e no ANEXO 04, deverão passar pelas melhorias indicadas.

art. 28: Igualmente, aquelas denominadas “a definir” deverão ter suas condições de segurança e habitabilidade garantidas enquanto não estejam implementados os projetos definitivos.

parágrafo único: As soluções provisórias para garantir estas condições deverão ser objeto de projeto.

art. 29: Melhorias imediatas no uso e ocupação:

§1º: Em paralelo ao desenvolvimento do ANEXO 07 deverão ser implementadas algumas melhorias imediatas no uso e ocupação atual da FAUUSP.

I) Estas melhorias estarão incluídas no escopo do concurso do Plano de Massas;

II) Serão detalhadas pelo Escritório-Oficina Acadêmico.

§2º: Das melhorias:

I) Edifício Vilanova Artigas:

a) Liberar, conforme indicado no ANEXO 04;

a.1) a frente do Salão Caramelo para o edifício Anexo, através da realocação dos setores administrativos que atualmente ocupam a ala da fachada leste;

a.2) a lateral do Atelier Interdepartamental, através da realocação das instalações que atualmente sediam o LUME e a secretaria do TFG;

a.3) a área envoltória da portaria, através da realocação do setor de transporte;

a.4) a área coberta do fosso do Auditório, através da realocação das instalações do Eventos e da CCInt.

b) Alocar para o Pavimento 2, conforme projeto a ser detalhado, as seguintes áreas:

b.1) a secretaria do TFG;

b.2) os setores administrativos;

b.3) o setor de transporte;

b.4) o Eventos e a CCInt;

b.5) No rearranjo espacial do Pavimento 2 que se fará necessário com essas melhorias, propõem-se criar uma Secretaria Geral que integre os três departamentos e a Secretaria do Design além de uma área de convívio para todos os professores.

c) Alocar para o Pavimento 6, conforme projeto a ser detalhado, as seguintes áreas:

c.1) os laboratórios que estão agora alojados no pavimento 2;

c.2) as salas de trabalho dos professores;

c.3) o LUME;

c.4) Nesse rearranjo, a pesquisa deverá ser localizada junto às salas de trabalho dos professores já construídas no Pavimento 6, aproveitando a estrutura já instalada.

c.5) No desenvolvimento dessa proposta, a localização de alguns laboratórios, sobretudo a dos de grande porte e maior autonomia em relação às demais atividades da faculdade e que contam com boas instalações, poderá revelar-se vantajosa se mantida provisoriamente no Pavimento 2 até que se façam os ajustes necessários para sua instalação junto às demais pesquisas.

II) Edifício Vila Penteado:

a) Deverão ser implementadas melhorias na circulação geral do edifício Vila Penteado através da liberação de duas circulações:

a.1) Entre as duas escadas laterais, interligando-se toda a ala sudeste com a recepção;

a.2) No andar superior, em torno do saguão principal, permitindo o giro a sua volta.

art. 30: Metas de execução de obras para o conjunto dos edifícios da FAUUSP (prazos conforme ANEXO 07).

§1º: Imediatas:

I) Gerais:

a) Definir, considerando as prioridades estabelecidas no Plano Diretor, as Diretrizes Orçamentárias;

b) Concurso interno à Comunidade FAU de ideias de um Plano de Massas conforme definido no art.39 do presente Plano;

c) Implantação do Escritório-Oficina Acadêmico em substituição ao atual GEEF;

d) Organizar os estudos e relatórios retrospectivos relativos às intervenções nos edifícios da FAUUSP, bem como documentos e projetos de restauro e ampliação já realizados e em andamento;

e) Projeto e execução dos sistemas de segurança contra fogo, segurança em uso e de acessibilidade;

f) Estabelecer o Plano de Manutenção e reestruturar a equipe técnica de manutenção, conservação e limpeza da FAUUSP;

g) Avaliação dos subsistemas dos ambientes: condições de salubridade e de conforto ambiental.

II) Edifício Vilanova Artigas:

a) Readequação da iluminação das salas de aula;
b) Recuperação do sistema cobertura;
c) Recuperação do sistema estrutura de concreto armado;
d) Projeto de readequação/atualização dos estúdios.

III) Edifício Vila Penteado:

a) Estudo da viabilidade de ocupação da área do subsolo;
b) Recuperação do sistema de instalação elétrica;
c) Projeto de restauro do sistema hidrossanitário;
d) Projeto de restauro do sistema cobertura.

IV) Edifício Anexo:

a) Recuperação do sistema cobertura;
b) Realização de análise estrutural do edifício;
c) Projeto de adequação da iluminação artificial do LAME.

V) Canteiro experimental:

a) Projeto de recuperação do sistema cobertura.

§2º: Curto prazo:

I) Gerais:

a) Consolidação do Plano de Massas através do início da elaboração do(s) projeto(s) definido(s) no mesmo.

II) Edifício Vilanova Artigas:

a) Readequação dos estúdios;
b) Recuperação do sistema elétrico;
c) Instalação provisória da reserva técnica do acervo da biblioteca a partir de proposta desenvolvida em conjunto com o Conselho da Biblioteca;
d) Melhoria do sistema de transmissão de dados com e sem fio e de sua infraestrutura;
e) Recuperação do epóxi e da caixilharia de ferro;
f) Readequação das salas de aula;
g) Readequação do Piso do Museu;
h) Readequação dos espaços de circulação e convívio: fosso, salão Caramelo e Ateliê Interdepartamental.

TÍTULO V
EQUIPES
TÉCNICO-ACADÊMICAS

III) Edifício Vila Penteado:

- a)** restauro do sistema hidrossanitário;
- b)** restauro do sistema cobertura;
- c)** Melhoria do sistema de transmissão de dados com e sem fio e de sua infraestrutura;
- d)** Avaliação e recuperação dos assolhos;
- e)** Recuperação e modernização das salas de aula.

IV) Edifício Anexo:

- a)** Adequação da iluminação artificial do LAME;
- b)** Reorganização espacial de acordo com novas atividades e maquinário;
- c)** Adequação do setor de manutenção.

V) Canteiro Experimental:

- a)** Recuperação e ampliação do sistema cobertura;
- b)** Instalação de sistema de iluminação noturna;
- c)** Reconstrução da guarita;
- d)** Dotar de estrutura para guarda de ferramentas e máquinas e realização de ensaios.

VI) Ateliê Fraccaroli:

- a)** readequação do sistema cobertura e das argamassas de revestimento.

§3º: Médio prazo:

I) Gerais:

- a)** Revisão e atualização das metas do Plano Diretor à luz dos Planos de Massa e de Manutenção.

II) Edifício Vilanova Artigas:

- a)** Readequação das áreas com postos de trabalho permanentes: bedelaria e portaria;
- b)** Recuperação das paredes e pisos internos;
- c)** Readequação das áreas molhadas;
- d)** Projeto para readequação das áreas externas do edifício.

III) Edifício Vila Penteado:

- a)** restauro da pintura;
- b)** readequação da área externa.

§4º: Longo prazo:

I) Gerais:

- a)** Rearranjo espacial e construção da ampliação total estabelecida.

II) Edifício Vilanova Artigas:

- a)** Readequação das áreas externas do edifício;
- b)** Readequação do auditório Ariosto Mila.

art.31: Escritório-Oficina Acadêmico:

§1º: Da finalidade do Escritório-Oficina Acadêmico:

- I)** garantir o cumprimento das diretrizes, procedimentos e demais definições estabelecidas no Plano Diretor da FAUUSP;
- II)** ampliar o campo de experimentações da FAUUSP, dando maior consistência à produção acadêmica, ao aproximá-la da prática;
- III)** contribuir para a produção arquitetônica da USP, em colaboração com a COESF;
- IV)** participar do processo de criação e realização da residência em arquitetura;
- V)** dar maior publicidade e transparência na gestão e elaboração de projetos

§2º: Das atribuições do Escritório-Oficina Acadêmico:

- I)** coordenar e fiscalizar os serviços de simples manutenção, dirigindo a Equipe Técnica de Manutenção e Limpeza da FAUUSP, contribuindo ainda assim para sua formação e capacitação;
- II)** classificar e encaminhar, em conjunto com o Conselho Curador, as demandas de manutenção ordinária, extraordinária e de ampliação e restauro através dos procedimentos estabelecidos no Título IV;
- III)** desenvolver e/ou coordenar projetos de arquitetura, paisagismo e planejamento, com foco em edifícios educacionais, tanto para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, quanto para a Universidade de São Paulo e para organizações sociais não solváveis;
- IV)** desenvolver processos seletivos de projetistas e construtores contando com a colaboração de técnicos especializados quando necessário - a coordenação será exercida pelo Conselho Curador;
- V)** gerenciar, através de acompanhamento e fiscalização, obras e licitações;
- VI)** desenvolver estratégias para aproximar as diversas atividades do Escritório-Oficina das atividades didáticas através de disciplinas obrigatórias ou optativas, seminários, palestras, iniciativas científicas, entre outros instrumentos;
- VII)** apoiar projetos de pesquisa e extensão universitária;
- VIII)** desenvolver e gerenciar o Plano de Manutenção FAUUSP;
- IX)** desenvolver as Diretrizes Orçamentárias para as intervenções espaciais

como parte das Diretrizes Orçamentárias da FAUUSP;

X) desenvolver, em colaboração com o Laboratório de Maquetes e Ensaios (LAME), com a Equipe Técnica de Manutenção, Conservação e Limpeza e das disciplinas, manuais de orientação e procedimentos técnicos.

XI) coordenar a capacitação destinados à atualização profissional da Equipe Técnica de Manutenção, Conservação e Limpeza.

§3º: Da composição do Escritório-Oficina Acadêmico:

I) O Escritório-Oficina Acadêmico da FAUUSP será formado por uma equipe permanente composta por no mínimo:

- a)** 01 assistente administrativo;
- b)** 01 coordenador de projetos dos edifícios na CUASO;
- c)** 01 coordenador de obras dos edifícios na CUASO;
- d)** 01 coordenador de obras e projetos do edifício Vila Penteado;
- e)** 01 assistente da coordenação de projetos;
- f)** 01 assistente da coordenação de obras.

II) A ampliação da equipes permanente, bem como a participação de arquitetos residentes, estagiários e docentes, deve dar-se em função da variação da demanda.

§4º: Da contratação e regime de trabalho do Escritório-Oficina Acadêmico:

- I)** todos os membros da equipe, permanente e ampliada, deverão ser selecionados através de processos públicos;
- II)** Para os docentes as horas trabalhadas serão contabilizadas como horas de pesquisa e extensão.

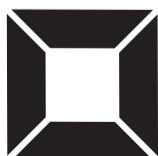
art.32: Das Equipes Técnicas de Manutenção, Conservação e Limpeza:

§1º: Disposições Gerais:

I) O Setor de Manutenção e o Serviço de Limpeza passam a compor a Equipe Técnica de Manutenção, Conservação e Limpeza da FAUUSP;

II) Todas as intervenções de vulto podem ser acompanhadas por alguma disciplina;

III) A equipe estará dividida em dois núcleos operacionais:



TÍTULO VI PROCEDIMENTOS PARA INTERVENÇÕES ESPACIAIS

- a)** núcleo CUASO;
- b)** núcleo edifício Vila Penteado.
- §2º:** Da finalidade das Equipes Técnicas de Manutenção, Conservação e Limpeza:
 - I)** realizar os serviços de manutenção e limpeza do conjunto de edifícios da FAUUSP;
 - II)** Colaborar com o Escritório-Oficina Acadêmico na elaboração:
 - a)** Do Plano de Manutenção;
 - b)** De manuais técnicos de manutenção, conservação e limpeza;
 - III)** Atuar de forma a compatibilizar a rotina de manutenção com as atividades-fim dos edifícios.
- §3º:** Da composição das Equipes Técnicas de Manutenção, Conservação e Limpeza:
 - I)** a equipe deve ser composta por funcionários concursados e devidamente treinados para as tarefas que lhes cabem. Na equipe devem constar técnicos de nível superior e médio especializados no assunto;
 - II)** Asseguradas condições de responsabilidade técnica, os estudantes podem assumir determinadas intervenções acompanhados por docente responsável, como instrumento de formação.
 - III)** A Equipe pode incorporar em seus quadros estudantes de vários níveis de formação como bolsistas-estagiários bolsistas realizando projetos de Iniciação Científica, e bolsistas envolvidos em projeto de extensão universitária.
- §4º:** Cursos de capacitação deverão ser oferecidos aos membros da Equipe Técnica durante o período de trabalho.

Art. 33: Os procedimentos definidos a seguir valem para todos aqueles que vierem a intervir nos espaços da FAUUSP, independentemente do responsável pela sua gestão:

art. 34: Os diferentes procedimentos foram definidos em função da classificação dos diferentes tipos de demandas, conforme se segue:

§1º: Manutenção ordinária:

I) Intervenção no conjunto do edifício sem alteração de características físicas e da sua visualidade que não necessita de projeto para a sua execução e aprovação, nem dos órgãos internos da unidade nem dos órgãos externos. Caracteriza-se pela intervenção de pequeno porte, complexidade baixa, rápida resolução e custo reduzido.

II) Procedimento:

- a)** O Escritório-Oficina Acadêmico classifica a demanda;
- b)** O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha a ordem de serviço para a Equipe Técnica de Manutenção Conservação e Limpeza.

§2º: Manutenção extraordinária:

I) Intervenção no conjunto do edifício com alteração das características físicas e da sua visualidade. Necessita de projeto para sua execução e da aprovação nos órgãos internos da unidade e dos órgãos de preservação do patrimônio. Caracteriza-se pela intervenção de complexidade média, de resolução demorada e/ou custo elevado.

II) Procedimento:

- a)** O Escritório-Oficina Acadêmico classifica a demanda;
- b)** O Escritório-Oficina Acadêmico em conjunto com o Conselho Curador define o encaminhamento relativo à elaboração do projeto;
- c)** Elaboração do projeto;
- d)** O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto básico para aprovação da Congregação e/ou CTA;
- e)** O parecer sobre o projeto retorna para o Escritório-Oficina Acadêmico e para o Conselho Curador;
- f)** O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto para aprovação nos órgãos internos da Universidade;
- g)** O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto para aprovação legal e nos órgãos do patrimônio;
- h)** Execução.

III) Os projetos podem ser elaborados das seguintes maneiras:

- a)** pelo Escritório-Oficina Acadêmico;
- b)** por meio de concurso;
- c)** por meio dos procedimentos licitatórios da Universidade.

§3º: Restauro e ampliação:

I) Intervenção no conjunto do edifício com alteração da sua organização essencial, das suas características físicas e da sua visualidade. Necessita de projeto e da aprovação dos órgãos internos da unidade, de preservação do patrimônio e da COESF para a sua execução. Caracteriza-se pela intervenção de complexidade alta, de grande porte, resolução demorada e custo elevado.

II) Procedimentos:

- a)** O Escritório-Oficina Acadêmico classifica a demanda;
- b)** O Escritório-Oficina Acadêmico em conjunto com o Conselho Curador define o encaminhamento relativo à elaboração do projeto;
- c)** Elaboração do projeto;
- d)** O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto básico para aprovação da Congregação e/ou CTA;
- e)** O parecer sobre o projeto retorna para o Escritório-Oficina Acadêmico e para o Conselho Curador;
- f)** O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto para aprovação nos órgãos internos da Universidade;
- g)** O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto para aprovação legal e nos órgãos do patrimônio;
- h)** Execução.

III) Id. item III) do §2º do presente artigo.

TÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

art.35: Do Plano de Manutenção:

§1º: O Plano de Manutenção reúne os princípios, diretrizes e objetivos da política de manutenção, enumerando, classificando e programando as ações de manutenção;

§2º: Deve ser precedido de estudos multidisciplinares e neles baseado, de modo a assegurar a adequação dos procedimentos, sendo sempre guiado pelas motivações e objetivos que norteiam a preservação;

§3º: Está estruturado basicamente em:

I) manutenção preventiva: conjunto de ações de manutenção que visa a conservação das edificações e aumento de sua vida útil, de modo a diminuir a necessidade de ações de manutenção corretiva e de intervenções de restauro. Deve ainda se balizar pelo uso de produtos adequados aos materiais dos edifícios durante sua limpeza e constituir uma rotina de checagem das patologias e acompanhamento da deterioração dos materiais;

II) manutenção corretiva: conjunto de ações de manutenção necessárias após a verificação de determinadas ocorrências que venham a impedir o pleno desempenho dos edifícios ou sua deterioração. Atentar aos requisitos de desempenho para cada atividade quando da substituição de materiais;

III) manutenção emergencial: ação provisória destinada a garantir as condições de segurança e habitabilidade e/ou interromper imediatamente a degradação das edificações. Evitar soluções provisórias que tendam a assumir caráter permanente.

§4º: Estas devem ser guiadas por uma lista de controle, a ser verificada com periodicidade regular, elaborando relatórios, acompanhados de registros gráficos, também periódicos, para que se possa monitorar adequadamente o edifício, em especial os pontos mais expostos e nos quais é mais provável que ocorra um dano.

§5º: Depois de qualquer intervenção de monta é essencial que o projeto de intervenção seja acompanhado de programa de manutenção, estabelecendo a periodicidade de verificações adequadas, a forma de fazê-lo e as técnicas mais adequadas de reparos para os danos mais comuns.

§6º: Devem ser previstos ciclos de manutenção, estabelecidos e respeitados de maneira rigorosa. Monitorar e registrar os resultados com freqüência regular a fim de documentar o estado de conservação ao longo do tempo, permitindo estabelecer prioridades para intervir.

art. 36: Da implementação do Escritório-Oficina Acadêmico:

§1º: A Diretoria da FAUUSP deverá no prazo de 01 (um) mês, contado a partir da aprovação do Plano Diretor, iniciar o processo de seleção e contratação dos funcionários e no prazo de 03 (três) meses promover a instalação de adequadas condições de trabalho para que assim este possa iniciar suas atividades.

§2º: Assim que este Plano estiver aprovado deverá ser formada uma equipe de transição para dar continuidade aos processos contidos neste Plano Diretor assim como assessorar o Conselho Curador enquanto o Escritório-Oficina Acadêmico não estiver plenamente estabelecido.

art. 37: Da integração do Plano Diretor com os demais planos:

parágrafo único: O Plano Diretor deverá ser parte de um plano integrado de ação composto pelo Projeto Político-Pedagógico, pelo Plano Diretor e pelo Plano de Gestão;

I) O Plano Diretor pode desempenhar de forma mais ampla suas prerrogativas se articulado aos demais.

art. 38: Da elaboração das Diretrizes Orçamentárias:

§1º: As Diretrizes Orçamentárias constituem o instrumento de orientação da execução do orçamento da Faculdade;

§2º: As Diretrizes Orçamentárias devem contemplar a execução das metas, ações e diretrizes enumeradas neste Plano Diretor;

§3º: A Diretoria deverá, no prazo de 04 (quatro) meses contados a partir da aprovação do Plano Diretor, apresentar uma proposta preliminar à Comunidade da FAUUSP.

art. 39: Do concurso interno de ideias para o Plano de Massas:

§1º: O Conselho Curador coordenará um

concurso de ideias, interno à Comunidade FAU, para redistribuição espacial do uso e ocupação dos edifícios da FAUUSP (espacialização do programa proposto e das diretrizes específicas), incluindo possíveis ampliações, tendo como produto um Plano de Massas a ser definido em Fórum da Comunidade FAU;

§2º: O edital será desenvolvido pelo Conselho Curador em parceria com o Escritório-Oficina Acadêmico;

§3º: As bases do concurso serão elaboradas a partir do Plano Diretor;

art. 40: Da aprovação do Plano Diretor da FAUUSP:

parágrafo único: Entra em vigor quando da sua publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

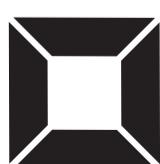
art. 40: Da revisão do Plano Diretor:

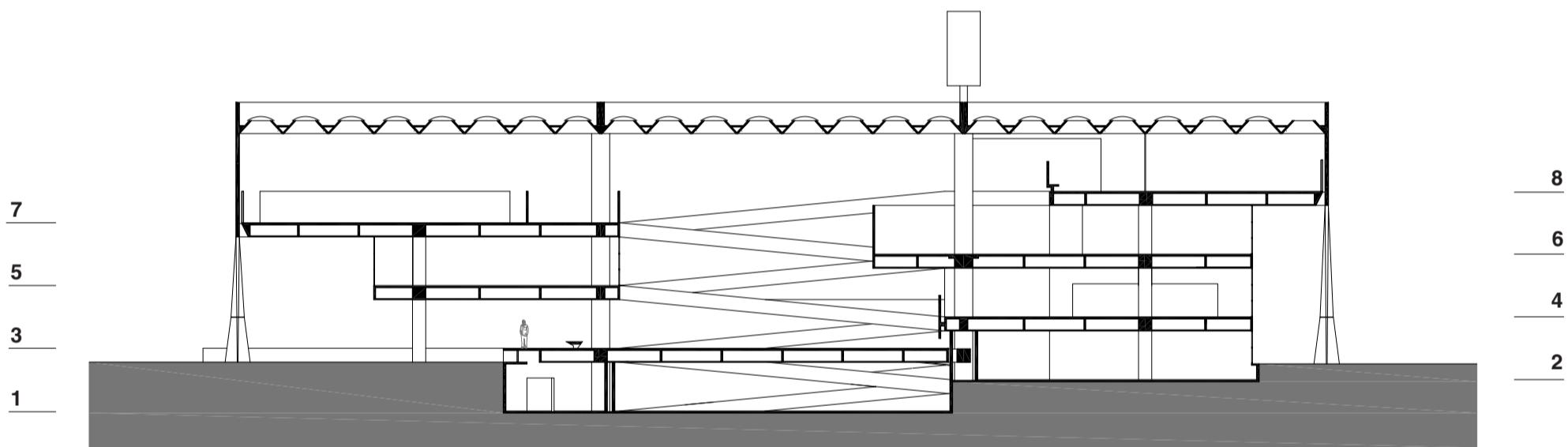
§1º: A revisão do Plano Diretor será promovida e coordenada pelo Conselho Curador da FAUUSP;

§2º: Durante o processo de revisão, os estudos e as propostas preliminares, deverão ser apresentadas e debatidas publicamente com toda Comunidade FAUUSP;

§3º: A revisão completa do Plano deve ser realizada a cada 8 (oito) anos;

§4º: A revisão deve consolidar-se através de um Fórum de Revisão do Plano Diretor aberto a toda Comunidade FAUUSP e amplamente divulgado.

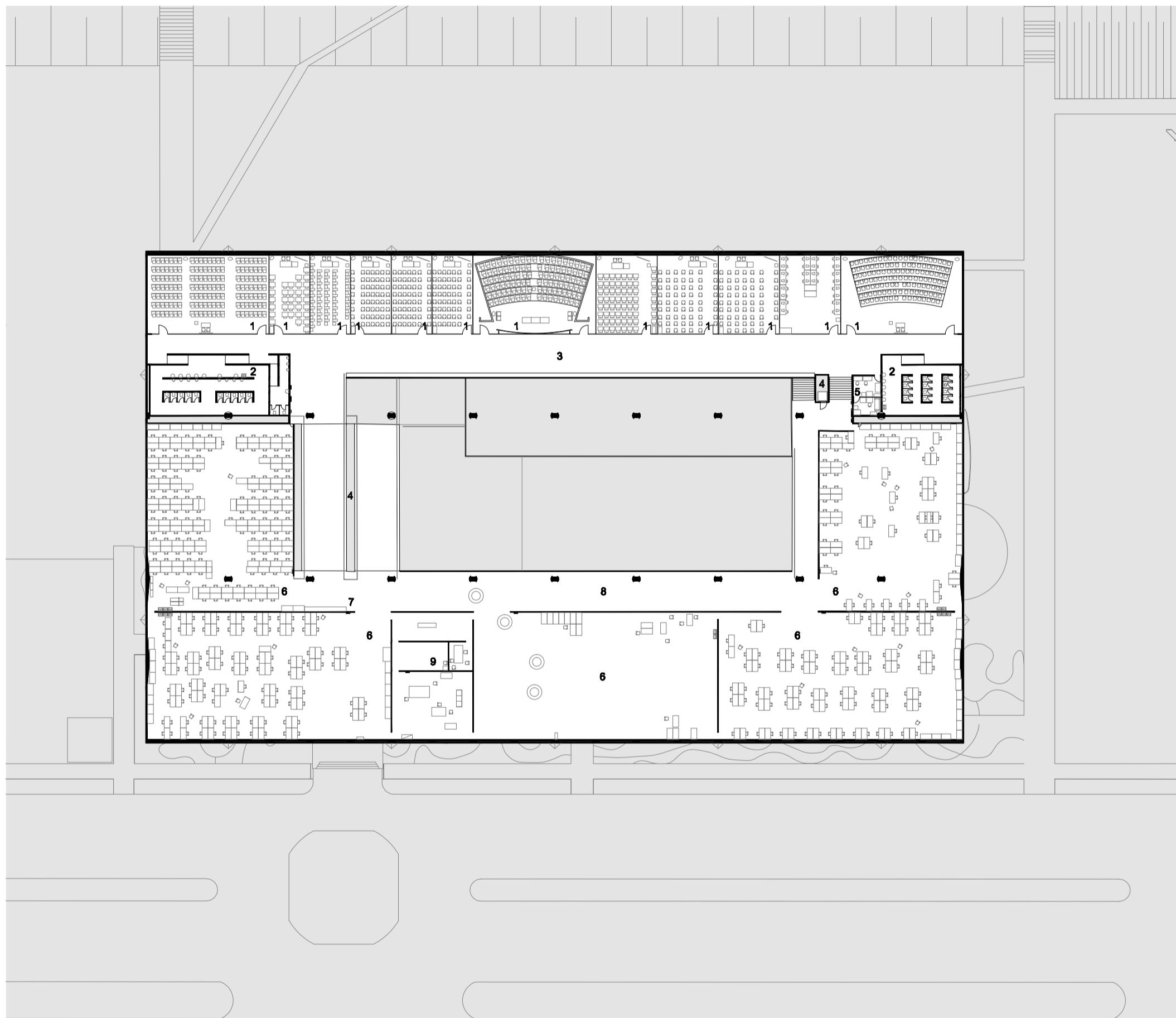




plano
diretor
participativo

identificação dos pavimentos anexo 01

- 1 - sala de aula
- 2 - sanitário
- 3 - banco
- 4 - circulação vertical
- 5 - bedelaria
- 6 - estúdio
- 7 - mesinha
- 8 - corredor



plano
diretor
participativo



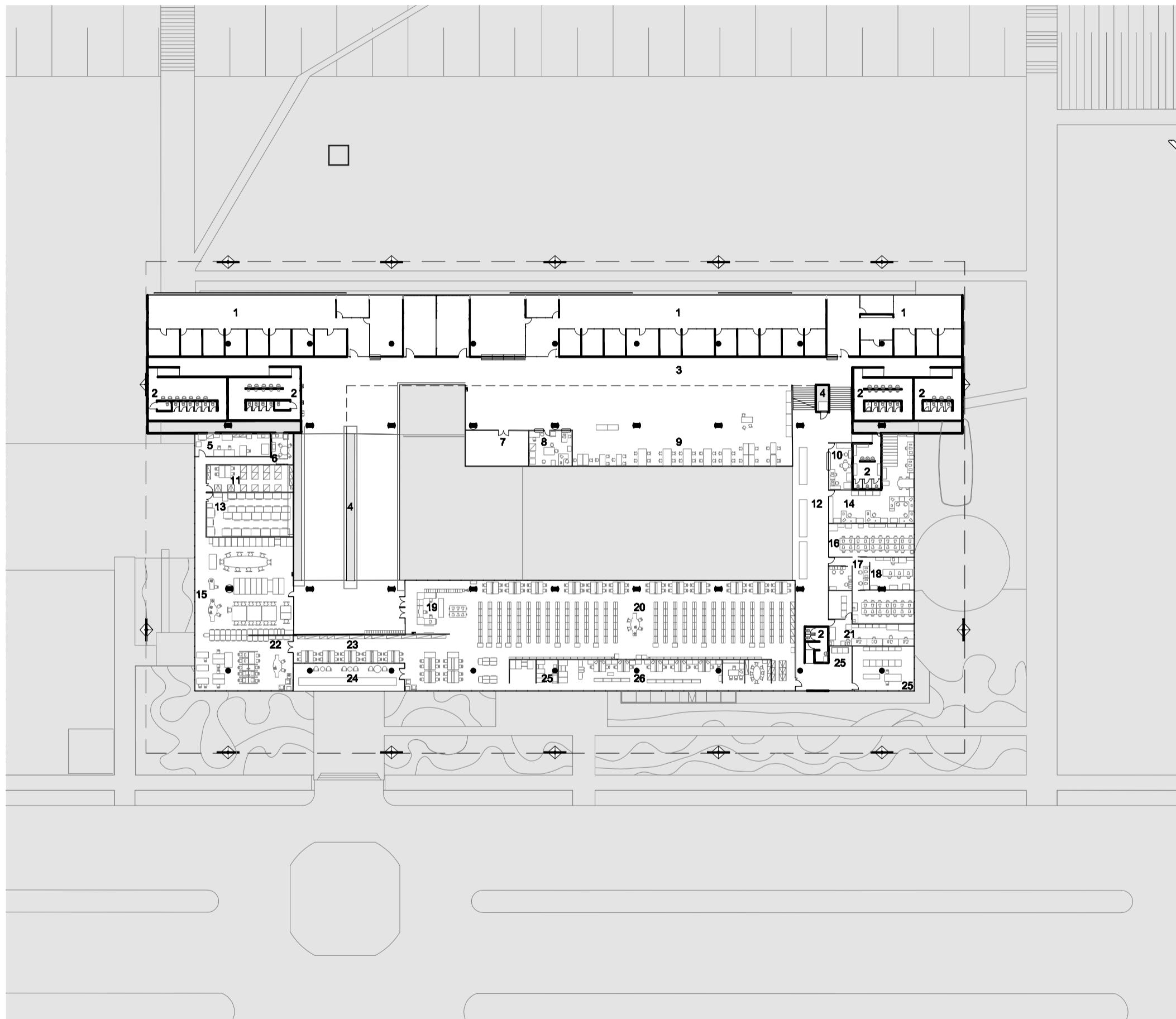
0

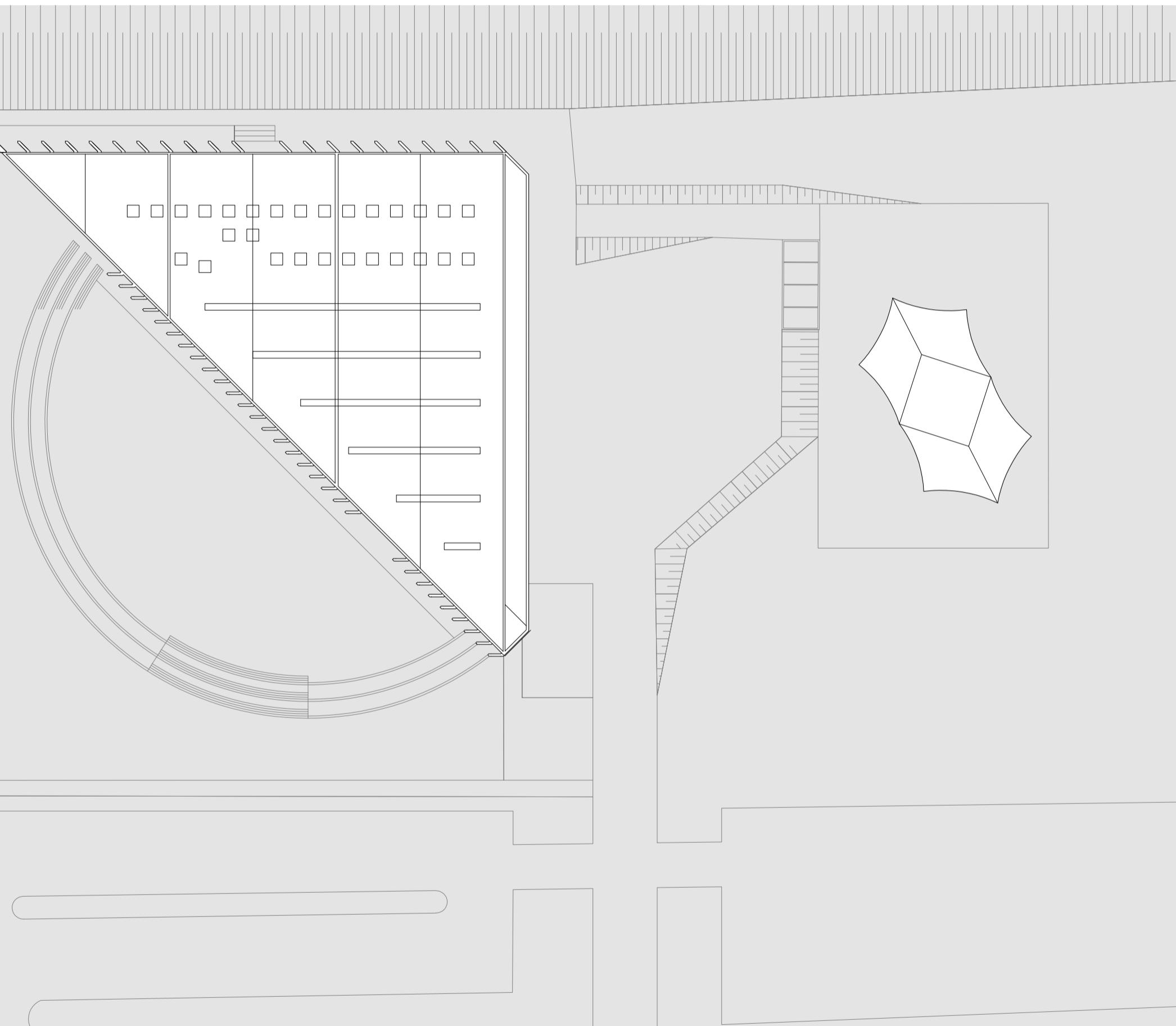
20m



uso e ocupação atual - anexo 2

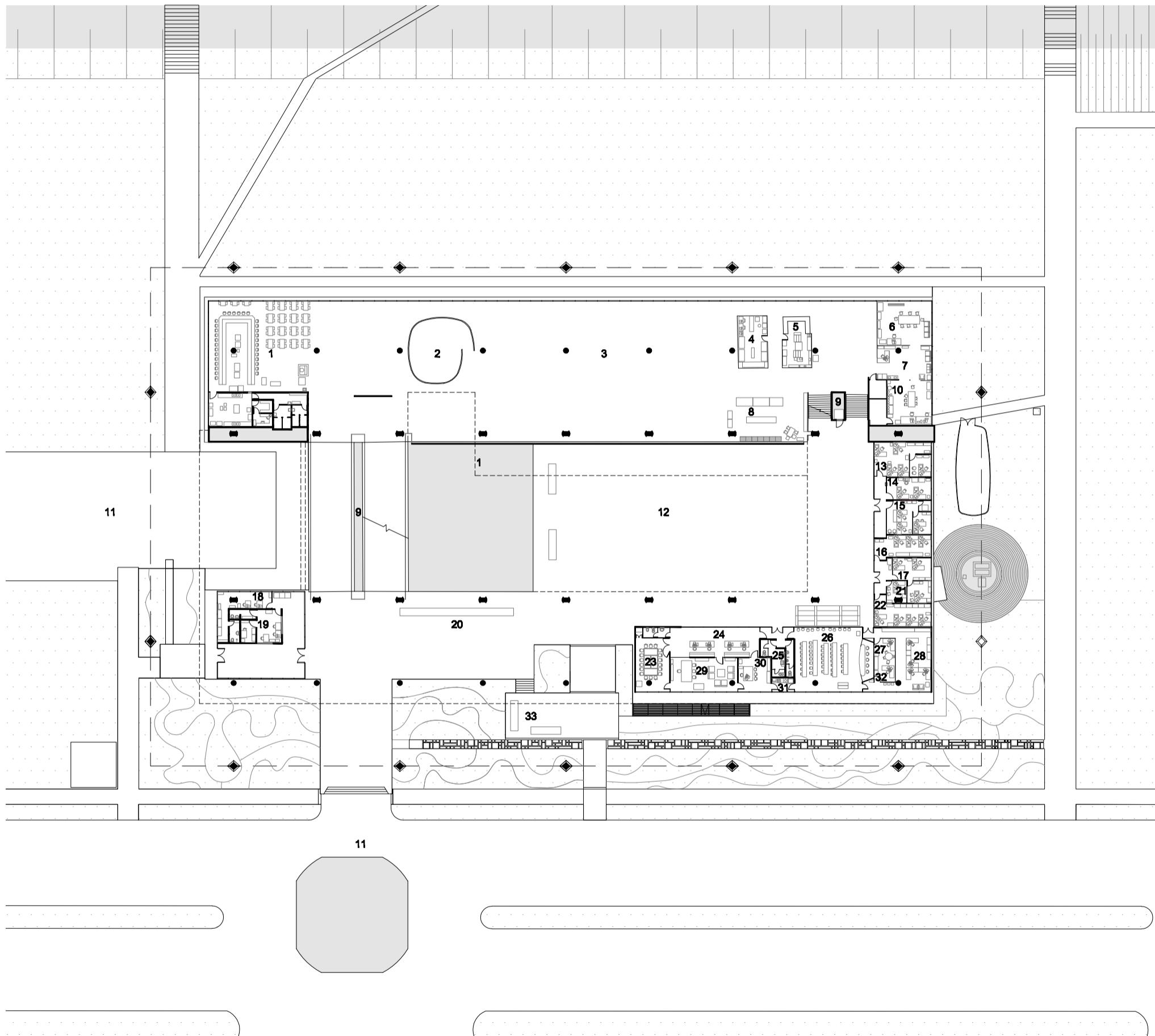
1	- departamento	10	- secretaria design	19	- recepção
2	- sanitário	11	- obras raras	20	- bibliotecário, estantes, leitura
3	- corredor	12	- mezanino	21	- infofau
4	- circulação vertical	13	- projetos originais	22	- multimídia
5	- oficina de restauro	14	- seção de alunos, COACAU, CG	23	- hemeroteca
6	- copa	15	- consulta a mapas	24	- terraço
7	- lume	16	- lcg	25	- depósito da biblioteca
8	- secretaria tfg	17	- pró aluno	26	- administração da biblioteca
9	- atelier interdisciplinar	18	- webfau		



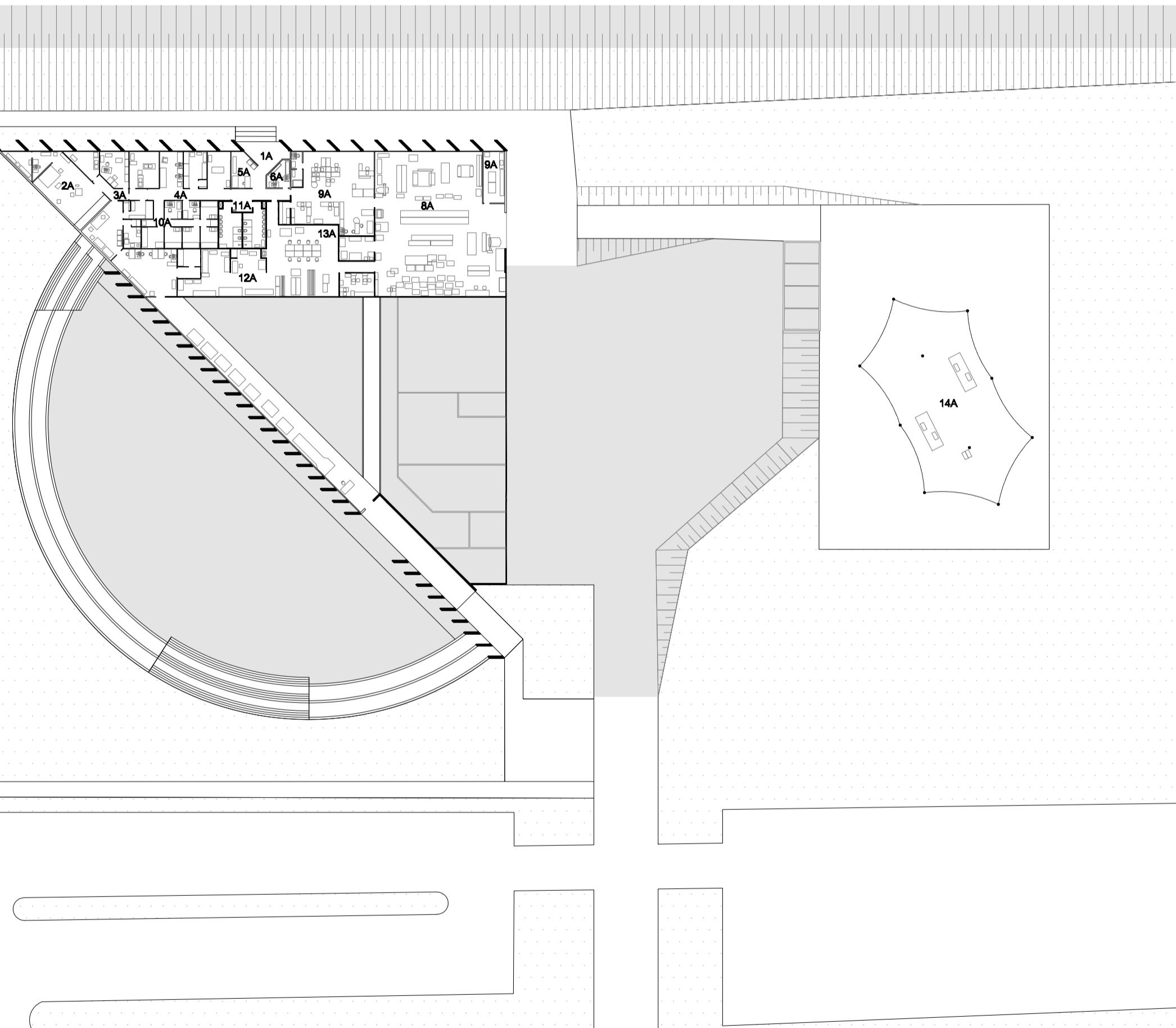


uso e ocupação atual - anexo 2

1	- lanchonete	11	- estacionamento	21	- setor de estágios	31	- copa
2	- caracol	12	- salão caramel	22	- setor de pessoal	32	- comissão de pesquisa
3	- museu	13	- setor de material	23	- conselho técnico administrativo	33	- área externa
4	- xerox	14	- tesouraria	24	- secretaria da diretoria		
5	- papelaria	15	- contabilidade - financeiro	25	- sanitários		
6	- atlética	16	- expediente	26	- congregação		
7	- vivência	17	- administração	27	- comissão de cultura		
8	- livraria	18	- setor de transporte	28	- acadêmica		
9	- circulação vertical	19	- portaria	29	- diretoria		
10	- gfau	20	- banco dos bixos	30	- vice diretoria		

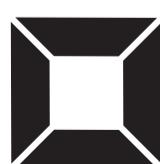
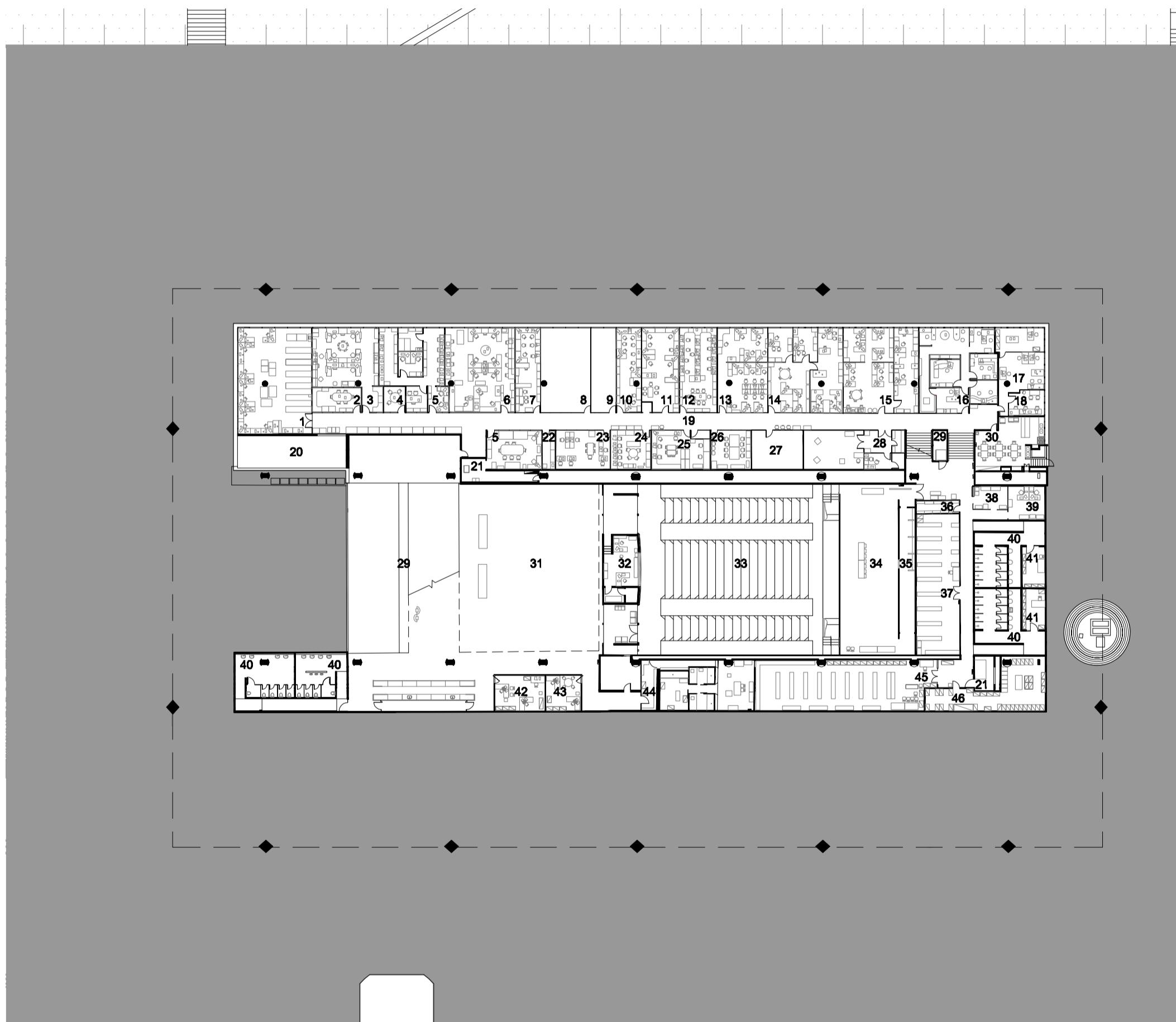


- | | | | |
|-----|----------------------|-----|---------------------------|
| 1A | - acesso | 11A | - sanitários |
| 2A | - fotofau - estúdio | 12A | - serigrafia - tipografia |
| 3A | - fotofau - produção | 13A | - didático |
| 4A | - fotofau - didático | 14A | - canteiro experimental |
| 5A | - recepção | | |
| 6A | - plotagem | | |
| 7A | - lpg | | |
| 8A | - gráfica | | |
| 9A | - copa | | |
| 10A | - câmara escura | | |

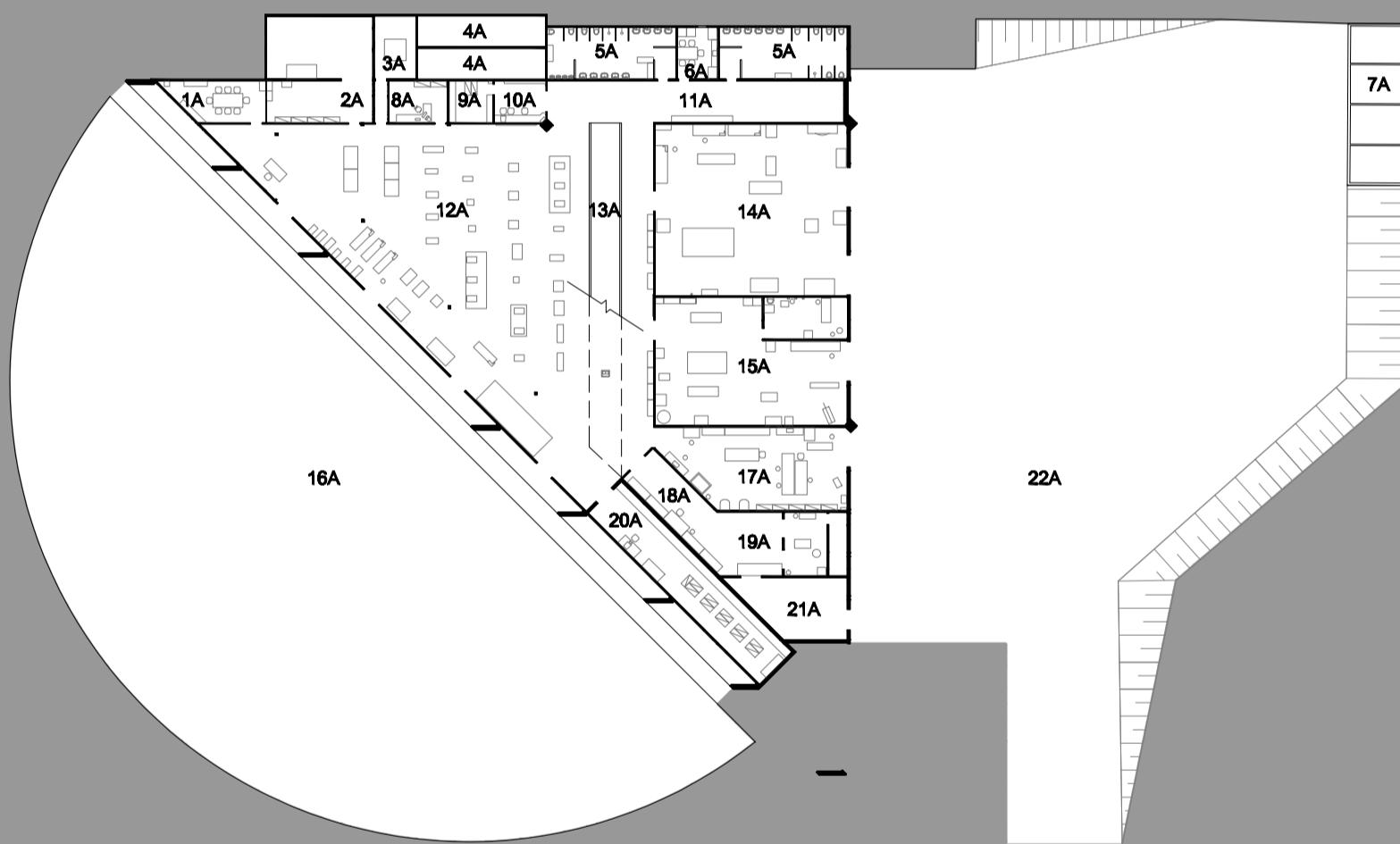


uso e ocupação atual - anexo 2

1	- cesad	12	- quapá	24	- sala de reunião aup	36	- depósito do aut
2	- labtri	13	- labaut	25	- napplac	37	- arquivo morto
3	- labfau, depto. de história	14	- departamento de tecnologia	26	- sala de reunião aut	38	- xerox
4	- sala de reunião auh	15	- infurb	27	- labaut - equipamentos	39	- seção de serviços auxili-
5	- lap	16	- videofau, edição	28	- videofau estúdios	ares	
6	- labarq	17	- geef	29	- circulação vertical	40	- sanitário
7	- labim	18	- conselho curador	30	- copa	41	- copa, estiário e escritório
8	- labindus	19	- corredor	31	- fosso	42	- ccint
9	- labcom, labplan	20	- rampa	32	- sala de projeção	43	- sala de eventos
10	- departamento de projeto	21	- sala de máquinas	33	- platéia	44	- lap - laboratório de fotografia
11	- labhab	22	- copa da história	34	- palco	45	- almoxarifado
		23	- labcidade	35	- depósito	46	- depósito da biblioteca

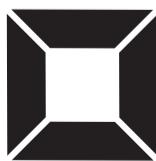


1A	- sala de reunião	11A	- circulação	21A	- sala de manutenção
2A	- depósito de madeira	12A	- pátio de máquinas	22A	- estacionamento
3A	- casa da bomba hidráulica	13A	- acesso ao pavimento superior		
4A	- caixas d'água	14A	- marcenaria		
5A	- sanitário - vestiário	15A	- mecânica		
6A	- copa	16A	- anfiteatro		
7A	- depósito de material para o canteiro	17A	- modelagem		
8A	- coordenador do lame	18A	- depósito		
9A	- ferramentas	19A	- pintura		
10A	- recepção	20A	- depósito do canteiro experimental		

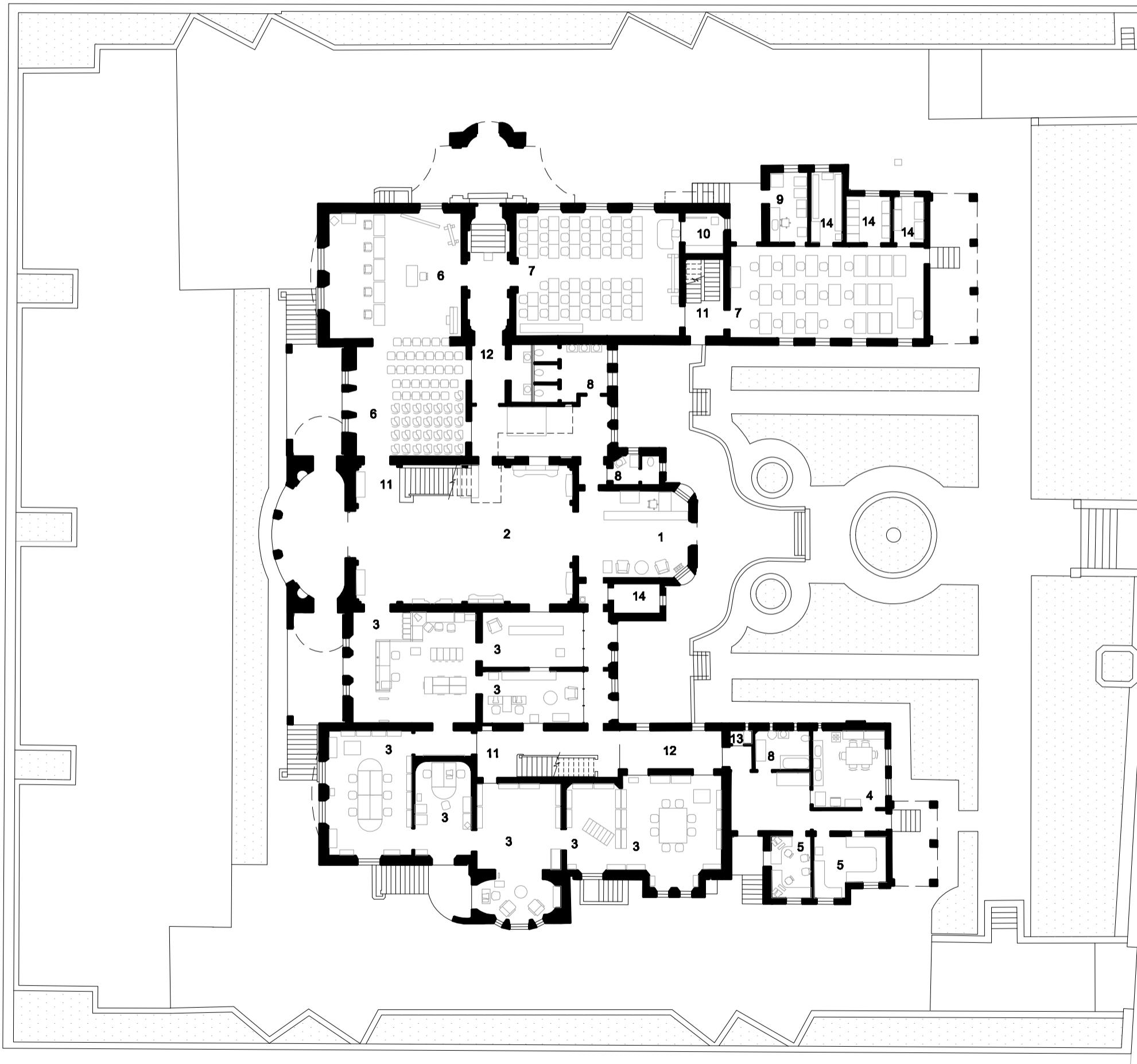


uso e ocupação atual - anexo 2

- | | | | |
|----|------------------------|----|-------------------------|
| 1 | - sala de aula | 12 | - informática |
| 2 | - sala de reunião | 13 | - apoio |
| 3 | - sala de pesquisa | 14 | - circulação vertical |
| 4 | - sala desativada | 15 | - circulação horizontal |
| 5 | - banheiros | 16 | - depósito |
| 6 | - sala dos professores | 17 | - convivência |
| 7 | - sala da presidência | | |
| 8 | - secretaria | | |
| 9 | - banheiro feminino | | |
| 10 | - bedelaria | | |
| 11 | - revista pós | | |

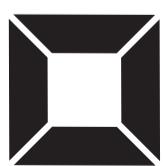
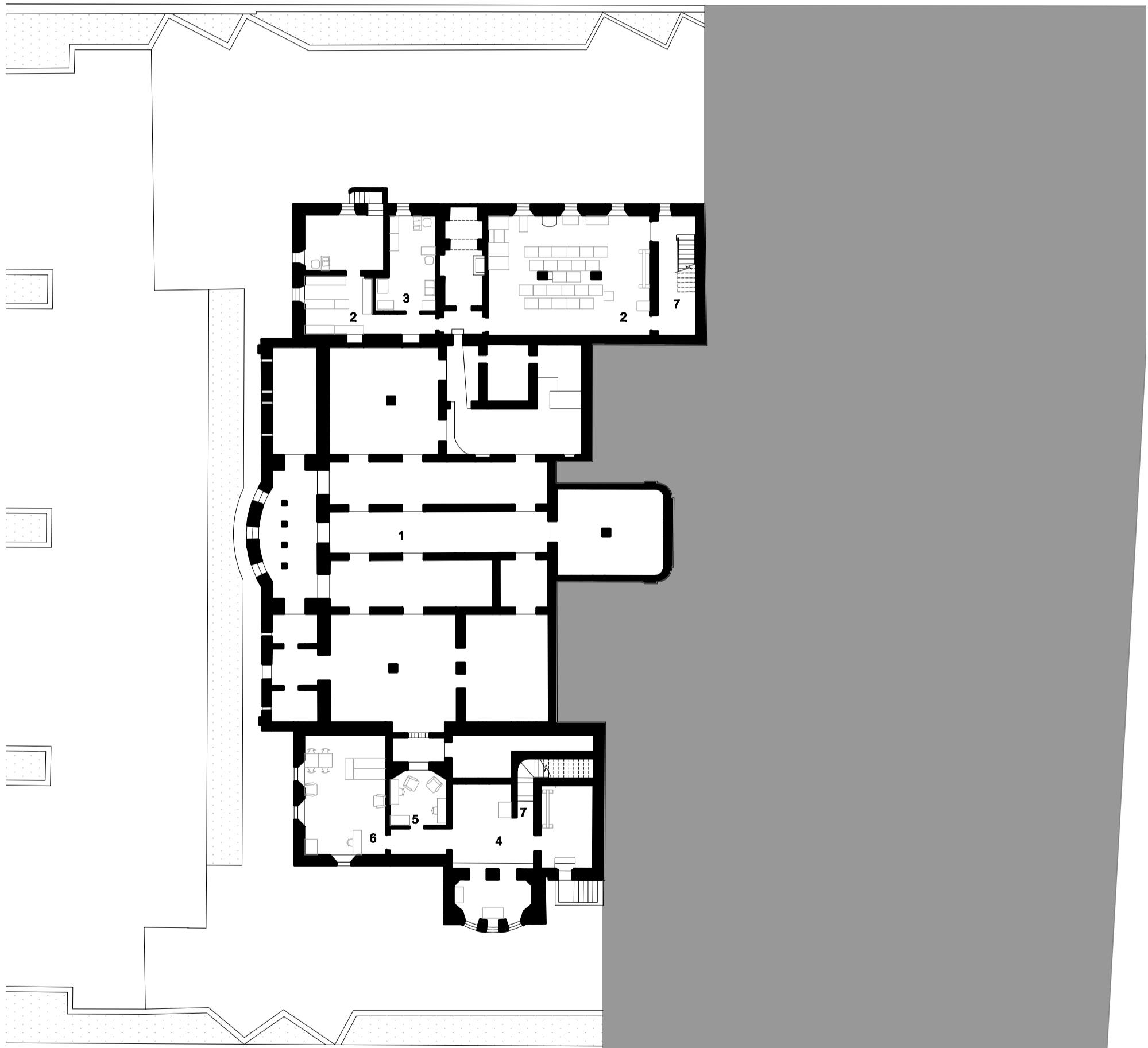


- | | | | |
|----|-----------------------|----|-------------------------------|
| 1 | - recepção | 12 | - circulação |
| 2 | - saguão | 13 | - depósito de mat. de limpeza |
| 3 | - biblioteca | 14 | - depósito |
| 4 | - copa | | |
| 5 | - salas de pesquisa | | |
| 6 | - sala dos espelhos | | |
| 7 | - sala de aula | | |
| 8 | - banheiro | | |
| 9 | - segurança | | |
| 10 | - apoio | | |
| 11 | - circulação vertical | | |



uso e ocupação atual - anexo 2

- 1 - porões
2 - depósito
3 - escritório
4 - antigo grêmio
5 - adm da limpeza
6 - copa
7 - circulação vertical

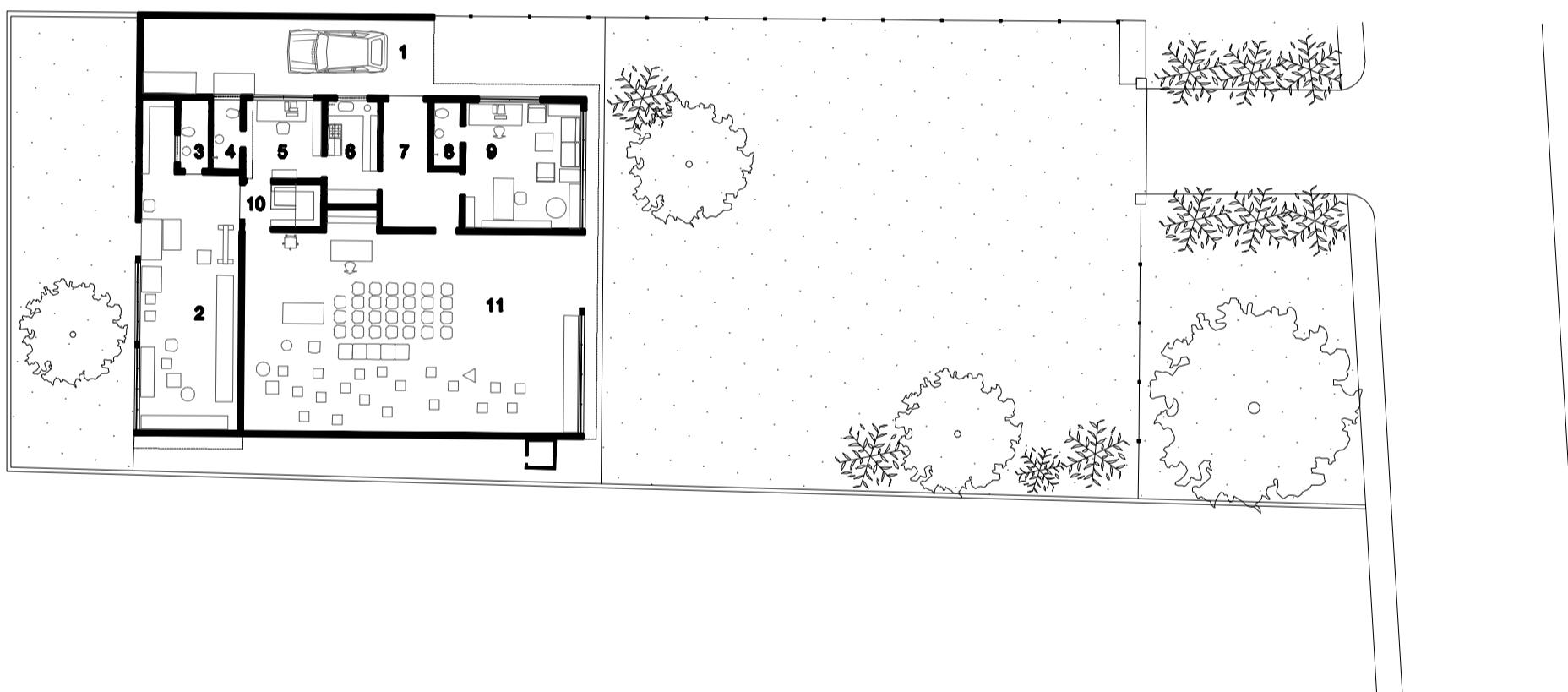


plano
diretor
participativo

0 5m

uso e ocupação atual - anexo 2

- 1 - garagem
- 2 - depósito
- 3 - sanitário da vigilância
- 4 - sala de pesquisa
- 5 - adm da limpeza
- 6 - copa
- 7 - acesso
- 8 - sanitário
- 9 - sala dos professores
- 10 - tanques
- 11 - atelier



uso e ocupação atual - anexo 2

FAU BUTANTÃ

FUNÇÃO/ESPAÇO	LEITURA PARTICIPATIVA	LEITURA TÉCNICA
Conforme Plantas de Uso e Ocupação X: YY = Pavimento: ambiente	atividades em maio e junho de 2010	levantamentos em julho e agosto de 2010
DIREÇÃO 3: 26 CONGREGAÇÃO 3: 23 CTA 3: 24, 25, 29, 30 DIRETORIA	1. banheiro é o único do pavimento em que está, possuía armários que foram retirados após a última reforma. 2. a sala da congregação possui número de assentos inferior ao número de membros do órgão. 3. banheiro ventila para a copa da diretoria.	1. dificuldade de movimentação dos caixilhos e ausência de tratamento acústico. 2. deficiência na ventilação para copa da diretoria. 3. piso recentemente reformado apresenta desnível em relação ao salão caramel.
ADMINISTRAÇÃO 1: 39, 43 3: 13 a 17 e 22 OPERACIONAL 3: 28 5: 10, 14 6: 8 ACADÊMICA	1. falta espaço. 2. local atual seria melhor aproveitado como espaço de convivência. 3. administração não precisa ficar dentro do prédio da FAU. 4. falta vestiário para funcionários.	1. dificuldade de movimentação do caixilho. 3. ausência de tratamento acústico. 4. falta de espaço para armazenamento.
COMISSÕES 3: 21 5: 14 GRADUAÇÃO 3: 32 PESQUISA 3: 27 CULTURA E EXTENSÃO (Maranhão) PÓS GRADUAÇÃO 1: 42 RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1. comissões deveriam estar próximas. 2. não possuem um espaço próprio ou adequado. 3. arquivos estão mal instalados. 4. espaços mal distribuídos reduzem área útil para funcionários e equipamentos.	1. ocupação muito adensada. 2. ausência de tratamento acústico 1. ambientes em total desacordo com os requisitos, espaços enclausurados dentro de outra sala. 3. ausência de ventilação. 1. recinto desprovido de tratamento acústico. 2. ausência de ventilação.
SECRETARIAS DO DESING E DOS DEPARTAMENTOS 2: 04 HISTÓRIA 2: 04 PROJETO 2: 04 TECNOLOGIA DESIGN	1. não contemplam curso de Design. 2. bloqueiam a vista do jardim. 3. salas ainda ocupam o AI. 4. janelas dos guichês são difíceis de abrir. 5. departamento de projeto com muitos guichês.	1. espaço que apresenta salas sem janelas para o exterior, com ventilação comprometida e sem iluminação natural 1. ventilação inadequada. 2. ausência de tratamento acústico. 3. mobiliário inadequado. 4. falta de espaço para armazenamento
ENSINO 8: 01 SALAS DE AULA 7: 06 ESTÚDIOS 8: 01 SALA 811 5: 17 LCG 5: 16 PRÓ-ALUNOS 7: 09 CHIQUEIRO 6: 09 ATELIÊ INTERDEPARTAMENTAL 8: 05 BEDELARIA	1. espaço desconfortável não estimula permanência. 2. condições térmicas insuportáveis: gelado, quente, vento nos dias frios e é abafado no verão pois os domos estão mal instalados 3. falta local de armazenagem de projetos e maquetes. 4. poucas tomadas nos estúdios, falta internet. 5. louça de material inapropriado 6. cupim nas mesas. 7. cheiros (cantina, banheiro) sobem para os estúdios 8. falta de espaços de integração. 9. goteiras. 10. não tem mesa de luz. 11. abandono dos tanques, mesas. 12. inadequação programática: estúdios vazios há anos. 13. salas não têm isolamento acústico e controle de luminosidade natural. 14. pró-aluno e LCG: não permite trabalho em grupo ou com pranchas grandes ao lado.	1. ambientes que não atendem a requisitos básicos, como visibilidade e conforto acústico e térmico. 2. patologias que comprometem tanto as questões de conforto (acústico, lumínico, higrotérmico, antropodinâmico, etc.), quanto as condições mínimas de salubridade (qualidade do ar, estanqueidade e higiene). 3. não há tomadas suficientes. 4. não há nenhum ralo para facilitar a limpeza . 5. mobiliário inadequado para o uso. 6. não há computadores suficientes. 3. climatização mal distribuída nas salas com computadores, que prejudica tanto os equipamentos, quanto os usuários.
	1. espaço de integração e transmissão de conhecimento entre os alunos de diferentes anos e idades. 2. indefinição de seu programa contribui com essa liberdade de apropriação. 3. potencialidade como espaço autônomo x uso fica restrito a apenas alguns grupos.	1.infiltração. 2. pouca manutenção. 3. mobiliário precário, tanto pela conservação, quanto pela quantidade. 4. tomadas mal distribuídas. 5. alguns espaços acumulam entulho e permanecem inutilizados.
	1. mesas do A.I. são muito pesadas e impossibilitam a reformulação do layout. 2. potencialidade para integração, atendimentos e concentração para os estudos.	1. tomadas mal distribuídas. 2.infiltração. 3. dificuldades de limpeza e manutenção. 4. ausência de tratamento acústico.
	1. bedelaria é muito fechada e sem ventilação, poderia ter janela/guichê	1. ausência de janelas para o exterior e outras patologias decorrentes da cobertura.



PESQUISA E EXTENSÃO

2: 02 a 30 (com exceção do 16, 17, 18 e 28)	LABORATÓRIOS e NÚCLEOS labtri, labfau, lap, labarq, labim, labindus, labcom, labhab, quapá, labaut, labcidade, lume, napplac, infurb	1. isolados em relação ao restante do edifício. 2. fragmentação extrema. 3. sobreposição de funções (reuniões e trabalho). 4. salas superutilizadas e salas subutilizadas indicam que o espaço deveria ser mais flexível. 5. dificuldade de acesso aos espaços e funções. 6. epóxi do piso dos laboratórios em franco processo de deterioração. 7. impacto negativo da retirada das oficinas para o Anexo. 8. divisão patrimonialista dos espaços. 9. deficiência de sinal de celular e restrição de rede. 10. salas sem janela. 11. sinalização deficiente. 12. inflexibilidade x sazonalidade dos projetos de pesquisa. 13. pouca iluminação. 14. lume ainda ocupa o Al. 15. salas individualizadas e trancadas. 16. mobiliário inadequado para uso de computadores.	1. sistema de ventilação inadequado. 2. iluminação inadequada. 3. instalações elétricas subdimensionadas. 4. mobiliário inadequado. 5. epóxi desgastado. 6. dificuldade ou impossibilidade de movimentação dos caixilhos. 7. ausência geral de tratamento acústico. 8. lume (e sala do tfg) ocupam posição inadequada no Al.
--	--	--	--

2: 17 e 18	GEEF E CONSELHO CURADOR	1. espaço bom para os usos atuais (dimensão, iluminação, etc)	1. dificuldade de movimentação do caixilho, por causa das grades. 2. ausência de tratamento acústico.
6: 01	ESPAÇO DE TRABALHO DOS PROFESSORES	1. salas fechadas, mal iluminadas e mal ventiladas. 2. fragmentação. 3. pilares no meio das salas.	1. o novo espaço de trabalho possui salas sem ventilação adequada e com iluminação deficiente.

BIBLIOTECA 26 e 1/3 do 22		1. reconheceu-se a biblioteca como um espaço estimado por todos. 2. acomodação dos armários na rampa resultou num mal aproveitamento do espaço. 3. necessidade de distinção entre os espaços silenciosos de estudo individual e os de estudo em grupo.	
-------------------------------------	--	--	--

5: 25 e 26	ADMINISTRAÇÃO	1. elogiou-se o layout interno da área administrativa.	1. ausência de tratamento acústico
5: 19, 20, 22, 23 e 24	ACERVO CONSULTA	1. falta de espaço para crescimento do acervo. 2. degradação de todos os tipos de material. 3. infiltrações sobre os livros. 4. estantes não comportam o acervo de livros grandes. 5. lâmpadas repostas são inadequadas às luminárias.	1. dificuldade de movimentação do caixilho. 2. ausência de tratamento acústico. 3. apresenta sinais de infiltração nos pilares e na junta de dilatação abaixo do estúdio 3.

05: 11 e 13	MAPAS/MULTIMÍDIA/RAROS		1. falta de espaço para o armazenamento dos materiais
5: 15	PROJETOS RESERVA TÉCNICA	1. espaço insuficiente e inadequado. 2. quantidade e disposição das mesas impede a simultaneidade entre consulta e restauro dos arquivos.	1. no pav. 1: sem as mínimas condições ambientais para a conservação dos materiais; no pav. 5: ausência de sistema de climatização.
5: 25	RESTAURO	1. não há espaço suficiente para as atividades de restauração.	1. dificuldade de movimentação do caixilho. 2. ausência de tratamento acústico. 3. deficiências no conforto para o trabalho técnico
2: 01	CESAD	1. serviço do cesad funciona melhor separado da biblioteca. 2. falta apoio de uma copa.	1. ausência de requisitos de conforto lumínico e acústico para a consulta dos materiais.

ALUNOS			
4: 03	MUSEU	1. constante presença de pombos incomoda usuários. 2. problemas acústicos. 3. iluminação inadequada. 4. horários de limpeza atrapalham as atividades no intervalo das aulas. 5. inexistência de equipamentos adequados para exposições	1. dificuldade de movimentação dos caixilhos. 2. ausência de tomadas. 3. mobiliário precário.
4: 01	LANCHONETE	1. problemas acústicos. 2. comida do almoço é trazida pronta, pois a cozinha não possui fogão. 3. mesas não são suficientes. 4. espaço mal aproveitado. 5. poderia ter uma copa que servisse alunos, funcionários e professores.	1. vestiários e posto de trabalho sem janela para o exterior nos fundos da cozinha. 2. precariedade dos componentes
4: 04, 05 e 08	PAPELARIA, GRÁFICA e LIVRARIA		1. armazenamento de materiais combustíveis sem as devidas precauções. 2. precariedade dos componentes. 3. iluminação deficiente. 4. ventilação deficiente. 5. instalações elétricas precárias.
4: 06, 07 e 10	GRÊMIO e ATLÉTICA	1. inexistência de equipamentos adequados para a vivência	1. infiltrações no teto. 2. dificuldade de movimentação dos caixilhos. 3. ausência de tratamento acústico. 4. precariedade das instalações elétricas. 5. buracos no piso.

síntese das leituras participativas e técnica - anexo 3

FAU BUTANTÃ

FUNÇÃO/ESPAÇO	LEITURA PARTICIPATIVA	LEITURA TÉCNICA
Conforme Plantas de Uso e Ocupação X: YY = Pavimento: ambiente	atividades em maio e junho de 2010	levantamentos em julho e agosto de 2010
INFOFAU		
5: 21 SERVIDORES	1. não há espaço suficiente para funcionários e equipamentos. 2. sistema de condicionamento do ar é ineficiente.	1. recintos que não atendem aos requisitos para conserto de equipamentos. 2. falta de espaço para armazenamento.
5: 18 WEBFAU		
5: 21 MANUTENÇÃO		
OFICINAS		
2: 16 e 28 LAB VIDEO	1. a sala foi considerada adequada, porém fica muito isolada dos outros laboratórios, como o de foto.	1. deficiência na ventilação da área do estúdio de gravação
3: 02A a 04A LAB. FOTOGRÁFICO	1. ligação do LAME com o laboratório de fotografia prejudica a utilização do edifício. 2. iluminação inadequada.	1. deficiência na segurança contra fogo (uma rota de fuga) 2. ausência de ventilação e insolação naturais
3: 14A CANTEIRO EXPERIMENTAL	1. pequeno para abrigar suas atividades. 2. não há iluminação noturna. 3. falta segurança, precisaria ter uma guarita.	1. componentes metálicos enferrujados. 2. comprometimento da cobertura tênsil. 3. buracos no piso. 4. deficiência no acesso a pedestres
2: 1A a 22A LAME	1. relação do edifício anexo com o exterior é ruim, principalmente sua ligação com o edifício vilanova artigas. 2. espaço é insuficiente, tanto para maquinário, quanto para atividades didáticas. 3. iluminação inadequada.	1. necessidade de manutenção na cobertura. 2. sistema de segurança contra incêndio inadequado. 3. iluminação incompatível com o uso de máquinas. 4. ausência de tratamento acústico. 5. conforto higrotérmico inadequado. 6. ventilação inadequada.
3: 7A e 8A LPG e GRÁFICA	1. acúmulo de livros e revistas já impressos. 2. acesso criticado, tanto por sua acessibilidade, quanto por sua falta de sinalização. 3. banheiros sem ventilação adequada.	1. deficiências na segurança contra fogo. 2. deficiências no sistema de iluminação e ventilação. 3. ausência de requisitos de conforto lumínico para o trabalho técnico. 4. sinais de infiltrações. 5. ausência de tratamento acústico. 6. acúmulo de material inflamável
ATELIÉ FRACCAROLI	1. uso prejudicado pelo acúmulo de materiais. 2. possibilidade de aproveitamento de seu espaço com a utilização do terreno frontal e dos fundos.	1. ausência de segurança contra incêndio. 2. deficiências em todo sistema de captação das águas pluviais. 3. precariedade no forro do teto na sala dos fundos . 4. casinha de cachorro na passagem. 5. necessidade de dedetização.
AUDITÓRIO		
1: 33	1. aluguel do auditório para eventos atrapalha o andamento das aulas. 2. temas dos eventos não contribuem em nada com as atividades da faculdade. 3. salas ocupam lugares indevidos no foyer.	1. ausência de um sistema de segurança contra fogo.
1: 31 FOYER		1. infiltração. 2. sistema de iluminação deficiente.
SALÃO CARAMELO 3: 12	1. poucos bancos, poderia ter mais espaços de convivência. 2. considerado um espaço de baixa utilização	1. infiltração. 2. ausência de guarda-corpo. 3. buracos no piso. 4. sistema de iluminação deficiente. 5. subdimensionamento dos pontos de energia.
SERVIÇOS		
2: 21A MANUTENÇÃO	1. serviço de manutenção da FAU está abrigado no edifício anexo provisoriamente há mais de seis anos sem que se realize um projeto adequado definitivamente.	1. localização inadequada de difícil acesso. 2. espaço subdimensionado e mobiliário inadequado para função: oficina para montagem e reparos e almoxarifado. Sem ventilação e iluminação natural.
1: 35 DEPÓSITOS		1. recintos com patologias que comprometem o armazenamento de matérias. 2. sem ventilação e estanqueidade necessárias.
3: 19 PORTARIA	1. espaço está mal conservado. 2. salas cresceram sem projeto. 3. banheiro é insalubre.	1. ausência de janela para o exterior. 2. ventilação e insolação comprometidas.
3: 18 TRANSPORTE		1. ventilação e insolação comprometidas. 3. dificuldade de movimentação dos caixilhos.
2: 22, 30, 41 e 6A; 3: 31 COPAS e 9A ; 5: 06	1. sobrecarregada por falta de espaço semelhante para os alunos. 2. funcionários terceirizados não tem espaço.	1. alguns recintos não possuem ventilação necessária. 2. botijão de gás no interior do ambiente
1: 40 e 41 VESTIÁRIOS (FAU)	1. manutenção precária. 2. ventilação inadequada. 3. insalubridade, mofo e umidade. 4. pouco espaço para muitos funcionários. 4. usos sobrepostos.	1. espaços totalmente insalubres. 2. alta densidade de ocupação. 3. componentes precários. 4. sem ventilação nem iluminação adequadas.
1: 40; 3: 25 ; 5, 6 e 8: 02 SANITÁRIOS (FAU)	1. manutenção é extremamente precária. 2. distinção no tratamento dos sanitários da diretoria e dos alunos.	1. ventilação através de shafts que terminam na cobertura dos estúdios, outros sem ventilação.2. precariedade dos componentes
	1. são também um espaço de encontro, não só de simples passagem.	1. inclinação está acima do recomendado para cadeirantes.3. decolamento da borracha. 4. inadequação dos corrimões
1 e 2: 29 ; 3 e 4: 09 ; 5 e 6: 04 ; 7 e 8: 04 ELEVADOR	1. rampas são muito íngremes, acesso universal fica comprometido.	1. subdimensionamento da caixa do elevador 2. precariedade dos componentes
3: 11 ESTACIONAMENTO	1. vagas estão apagadas. 2. pede-se um bicicletário e vagas destinadas a um transporte coletivo da faculdade. 3. laguinho não é estacionamento.	1. pavimento com muitos buracos
3: 33 JARDIM	1. escada no percurso até o ponto de ônibus na avenida Luciano Gualberto é ergonomicamente inadequada. 2. caminhos de acesso ao edifício são estreitos, de material escorregadio. 3. foi apontado um desejo de que o jardim possuisse mais áreas de permanência e convivência.	1. acessibilidade e segurança ao uso inadequadas.

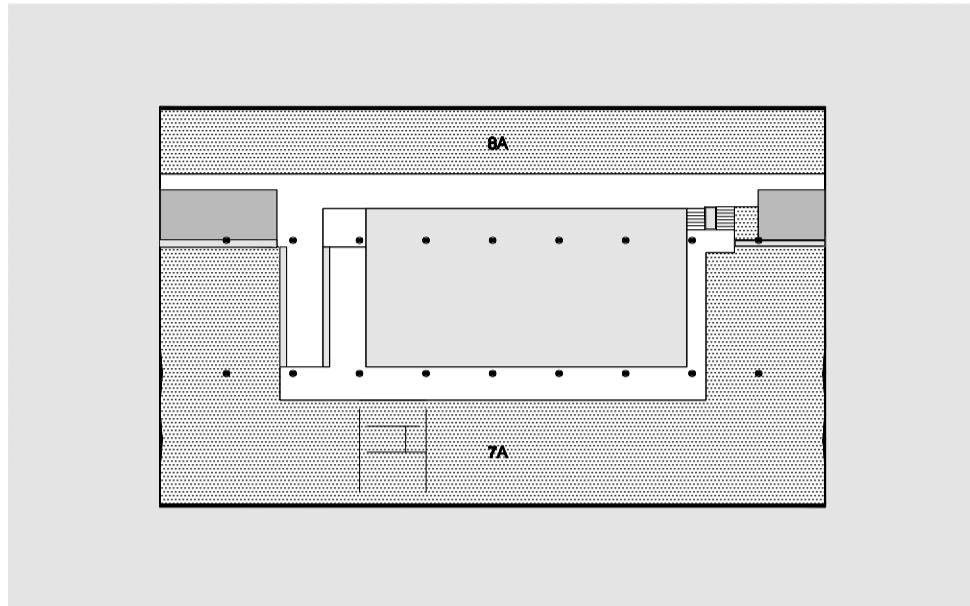


VILA PENTEADO

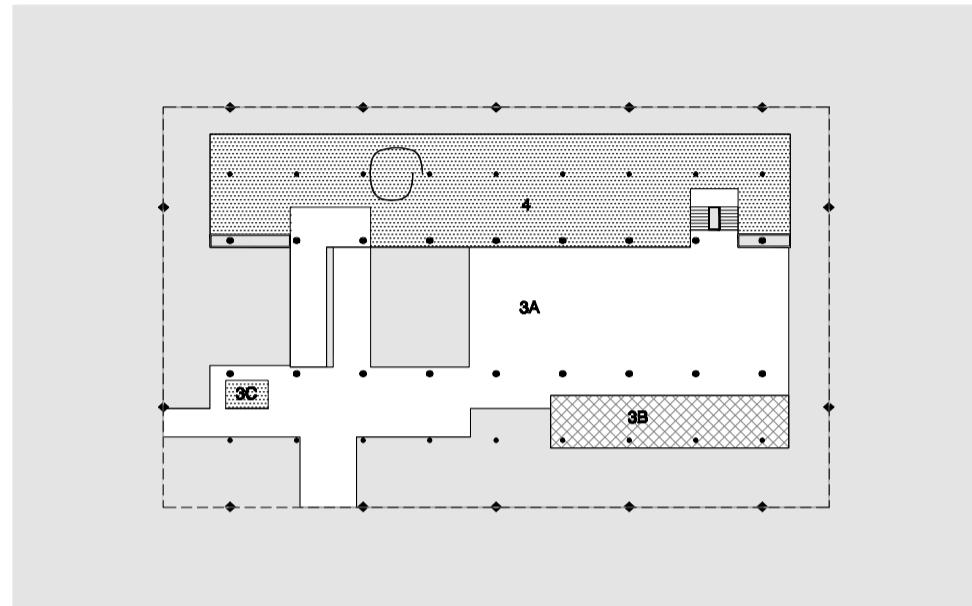
FUNÇÃO/ESPAÇO		LEITURA TÉCNICA	LEITURA PARTICIPATIVA
conforme plantas de uso e ocupação X: YY = pavimento: ambiente		levantamento realizado em julho de 2010	atividades realizadas em junho de 2010
ARMAZENAMENTO			
1: 02	depósito (porão)	1. apodrecimento do assoalho; 2. manchas no piso; 3. desgaste dos revestimentos; 4. acúmulo de pó	1. condições precárias de trabalho aos funcionários instalados no porão (escritório do depósito/zeladoria).
2: 10, 14	saletas (aulas)	1. desgaste dos revestimentos	
03: 13, 17	saletas (apoio)	-	
ÁREAS MOLHADAS (exclui copa)			
2: 09	vestiário da segurança	1. fissuras nas paredes; 2. desgaste dos materiais (madeiras, pedras)	1. localização inadequada dos sanitários em relação ao uso do edifício. 2. inexiste sanitário feminino no pavimento térreo. 3. vestiários inadequados. 4. falta pressão à vazão das torneiras.
2: 08	sanitário masculino	1. desgaste dos metais; 2. vidros danificados; 3. apodrecimento das madeiras (batentes); 4. ausência de torneiras; 5. aberturas expostas e vazamentos	
2: 08, 13	circulação junto à copa	1. desprendimento dos revestimentos	
03: 09	sanitário feminino	1. descascamento das pinturas	
03: 05	sanitário masculino e demais banheiros	1. desgaste dos metais	
COPAS			
1: 06	copa (pessoal de limpeza)	1. apodrecimento do assoalho; 2. esquadrias danificadas; 3. manchas nos pisos; 4. elétrica deficiente	1. condições precárias de trabalho aos funcionários instalados no porão (copa da limpeza).
2: 04	copa	1. tubulação mal instalada; 2. descascamento das pinturas; 3. azulejos danificados; 4. desprendimento de peças de piso	
ÁREA TÉCNICA ACESSÍVEL			
01: 05, -	área técnica (elétrica, porão, pessoal de limpeza)	1. apodrecimento do assoalho; 2. elétrica deficiente, instalações incompatíveis com alvenaria; 3. quadro de luz mal instalado; 4. elétrica exposta; 5. acúmulo de sujeira; 6. alvenarias danificadas; 7. desgaste dos pisos; 8. umidade	1. condições precárias de trabalho aos funcionários instalados no porão (escritório da limpeza). 2. elétrica em condições perigosas.
ÁREA OCIOSA			
01: 04, 05	antigo grêmio	1. apodrecimento do assoalho; 2. desprendimento de peças do forro; 3; fissuras nas madeiras; 4. desgaste dos pisos	
03: 04	sala de aula desativada	1. descascamento das pinturas; 2. desprendimento de peças de forro; 3. desgaste dos pisos; 4. desprendimento dos pisos dos degraus; 5. desgates dos batentes	
CIRCULAÇÃO E CONVÍVIO			
01: 07	acesso ao porão	1. desgaste dos pisos	
02: 01, 02, 12	circulação térreo (corredores, saguão, varandas, recepção)	1. desprendimento de peças de ladrilho hidráulico (saguão e varanda); 2. desgaste de batentes; 3. desgaste das pedras (degraus da varanda)	1. existe a sensação de que há "muita área e pouco espaço" no edifício. 2. Não há espaços de estudo e reunião em horários extracurriculares. 3. Inexistência de estrutura adequada à realização de eventos.
03: 15, 17	circulação superior e salas de estar	1. desprendimento de peças de piso; 2. fissuras no forro; 3. descascamento das pinturas dos batentes das janelas; 4. fissuras nas paredes	
01:07; 02:11; 03:14	escadas	1. descascamento das pinturas das paredes	
SALAS DE REUNIÃO			
03: 02	sala de reuniões	1. desgaste dos pisos; 2. fissuras superficiais nas paredes; 3. manchas de umidade nos forros	1. faltam espaços de reunião e estudo específicos para os estudantes.
03: 06	sala de professores	1. fissuras superficiais nas paredes; 2. manchas de umidade nos forros	
BIBLIOTECA			
02: 03	biblioteca	1. desprendimento de tacos do piso; 2. desgaste das madeiras	1. Falta equipamento de apoio (xerox). 2. Considerado o espaço mais agradável do edifício: "dar a beleza que há na biblioteca a todo o prédio". 3. infestação de pernilongos
ESCRITÓRIO			
02:05; 03:03	salas de pesquisa	1. desgaste dos revestimentos; 2. desgaste das madeiras	
03: 07,08	secretaria e CPG	1. esquadrias danificadas; 2. desgaste dos pisos; 3. fissuras nas paredes	
03: 11	publicações	1. fissuras nas paredes; 2. desgaste das madeiras dos forros	
03: 10	bedelaria	-	
ENSINO			
02: 06	sala dos espelhos	1. desgaste dos pisos; 2. desgaste das madeiras dos batentes	
02:07; 03:01	salas de aula	1. desgaste dos pisos; 2. fissuras nas paredes; 3. descascamento das pinturas; 4. desgaste das madeiras dos batentes	1. As salas de aula não comportam disciplinas com grande quantidade de alunos. 2. Insatisfação com falta de mecanismos de controle de insolação e com as condições da mobília. 3. Sala dos espelhos problemática para eventos e bancas.
03: 12	ensino computação	1. elétrica deficiente; 2. desgaste das madeiras	
COBERTURA			
-	-	1. conflito entre madeiramento, elétrica e hidráulica; 2. instalações deficientes, em mau estado	

síntese das leituras participativas e técnicas - anexo 3

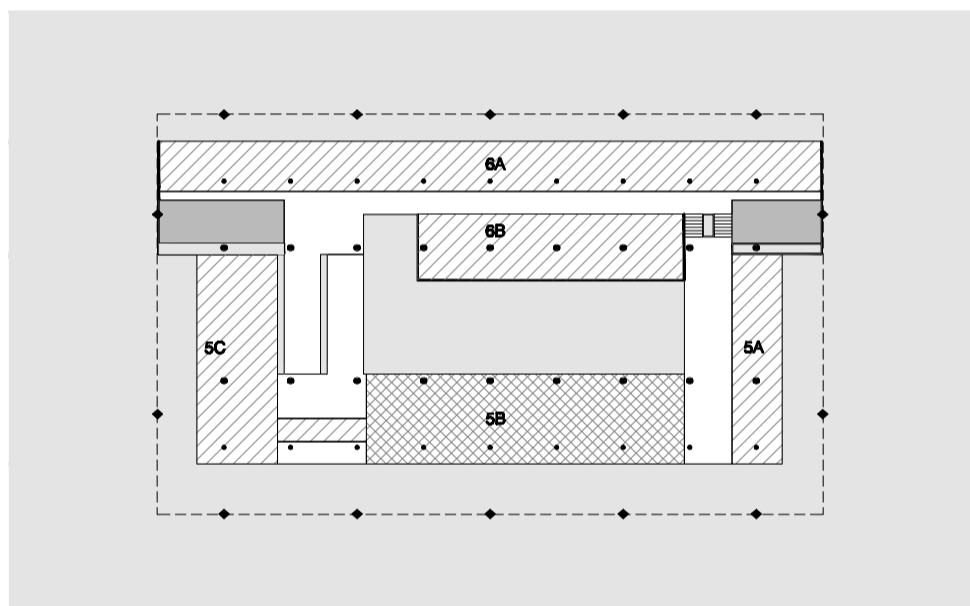
EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS



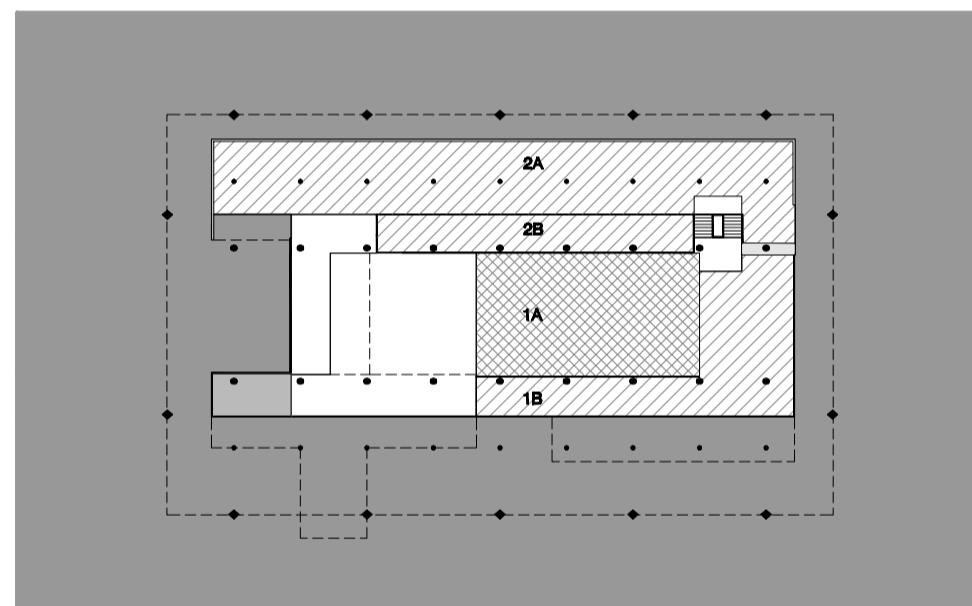
pavimentos 7 e 8



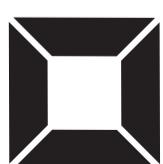
pavimentos 3 e 4



pavimentos 5 e 6

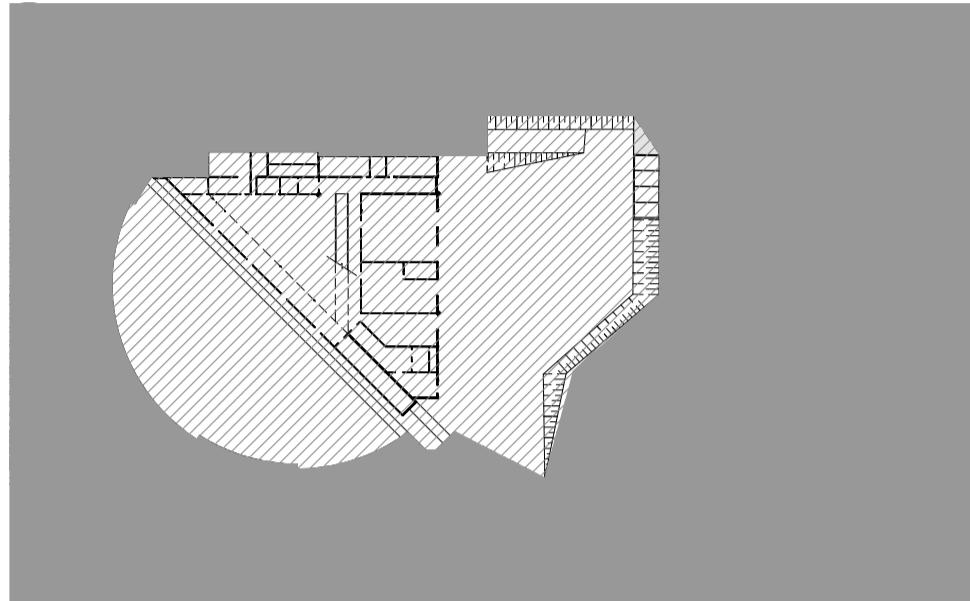


pavimentos 1 e 2

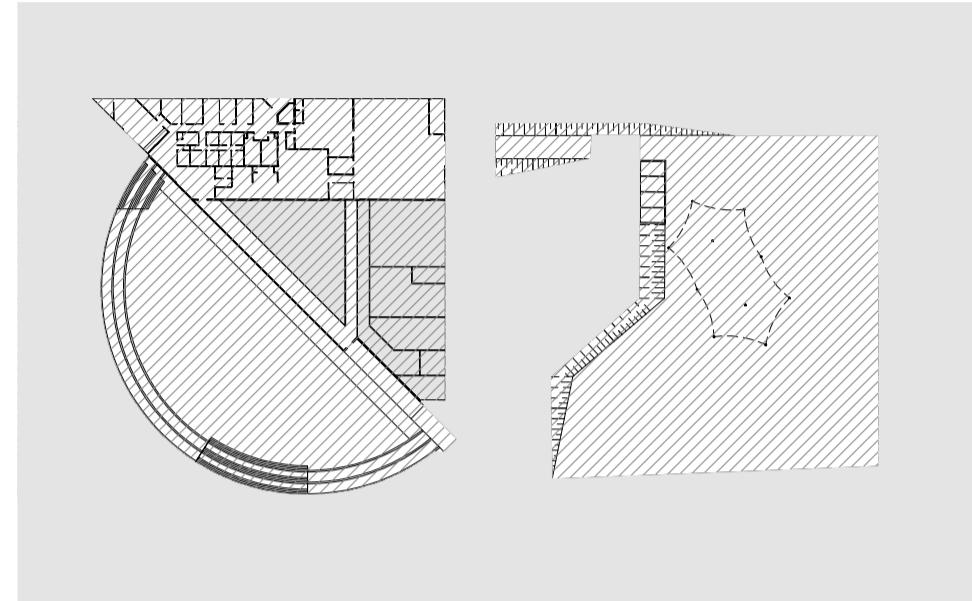


plano
diretor
participativo

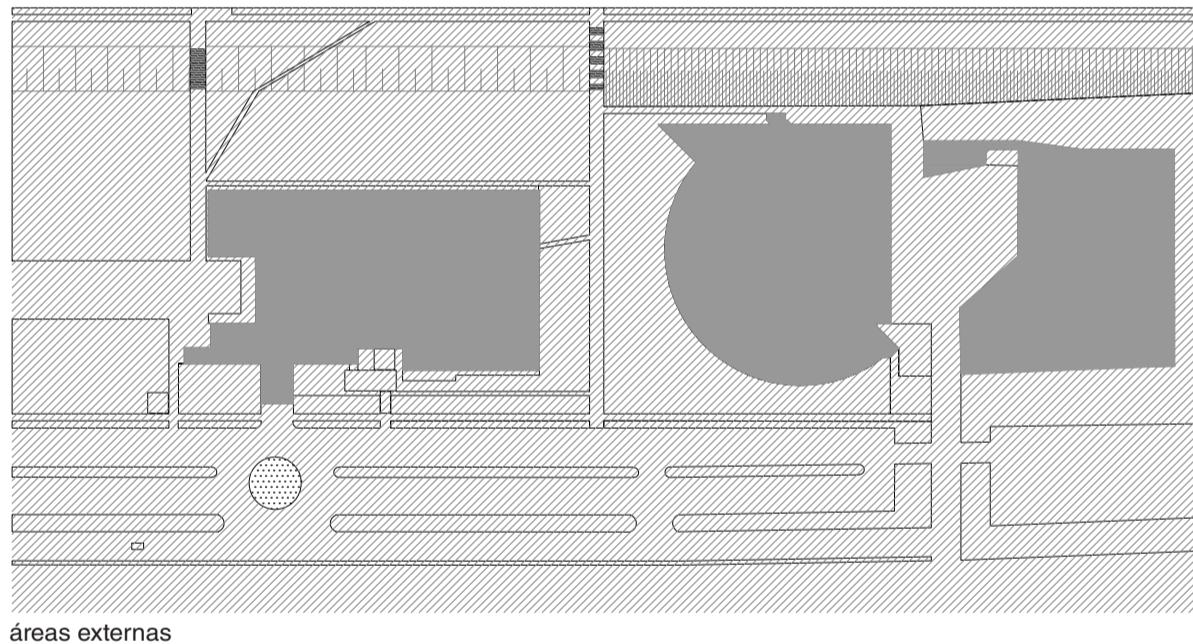
EDIFÍCIO ANEXO E CANTEIRO EXPERIMENTAL



pavimentos 1



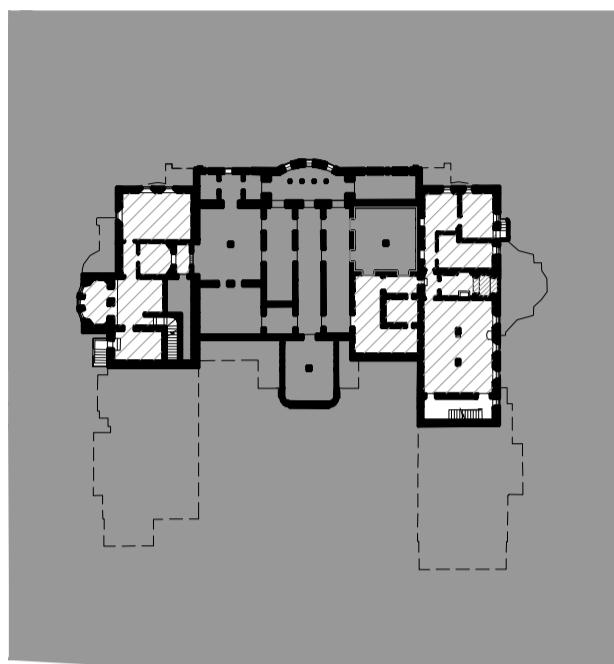
pavimentos 2



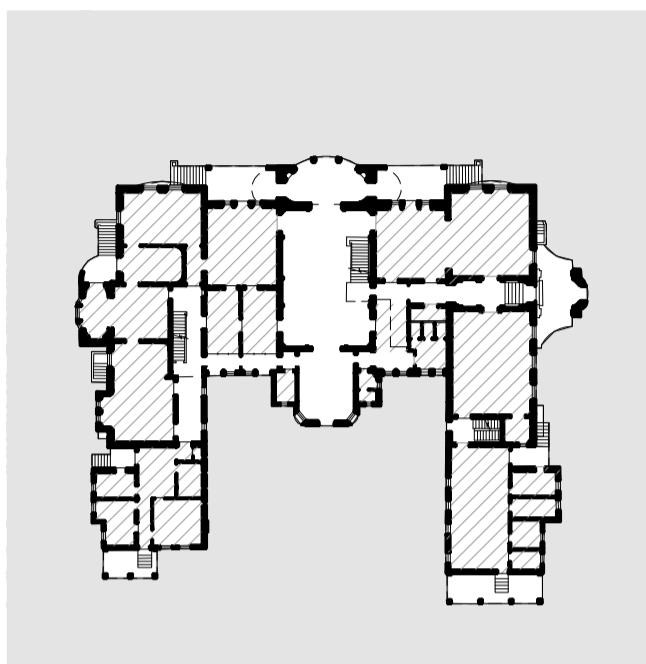
áreas externas

- consolidada a manter
- consolidada a adequar
- a redefinir
- área livre
- sanitários

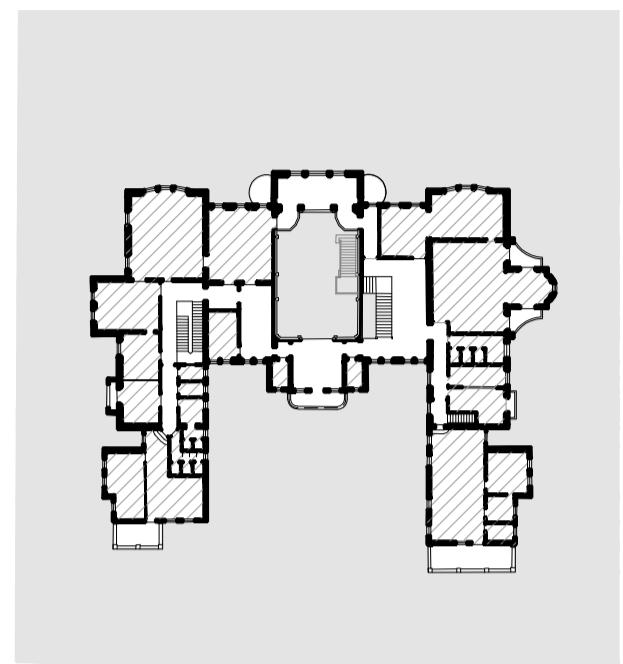
**estrutura espacial dos
edifícios da FAU - anexo 4**

VILA PENTEADO

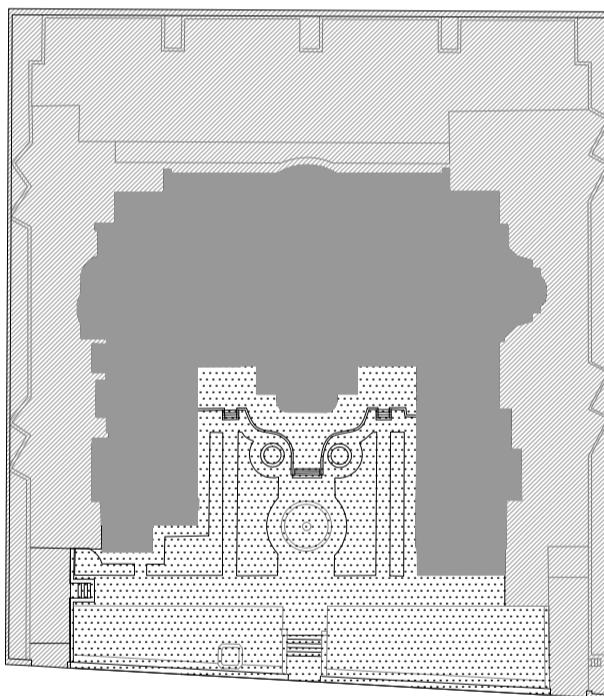
pavimento 1



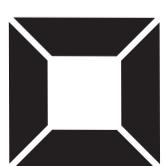
pavimento 2



pavimento 3

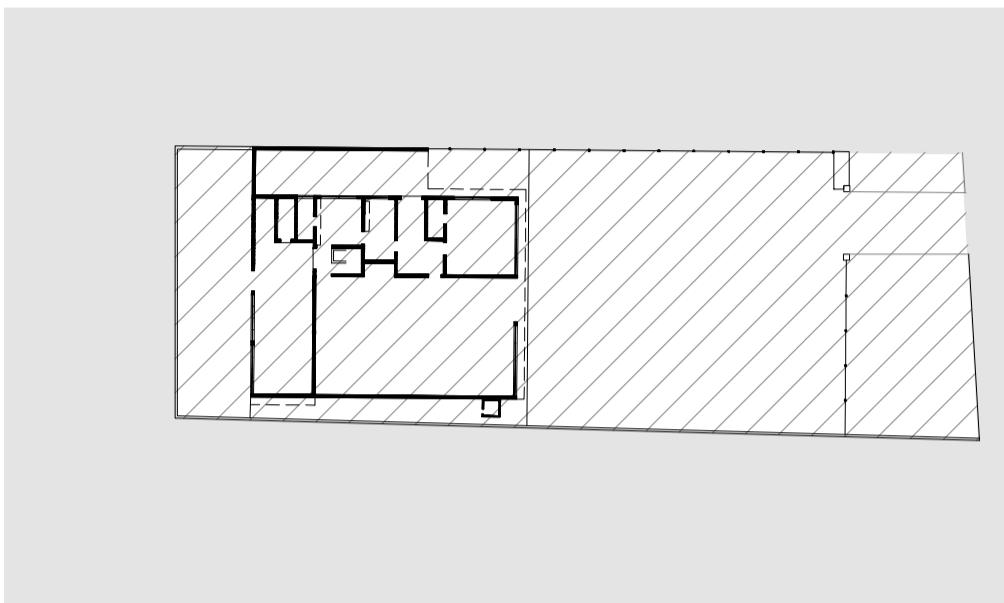


áreas externas



plano
diretor
participativo

ATELIER FRACCAROLI



pavimento 1

- ☒ consolidada a manter
- ☒ consolidada a adequar
- ☒ a redefinir
- ☐ área livre
- ☐ sanitários

**estrutura espacial dos
edifícios da FAU - anexo 4**

PROGRAMA	LOCALIZAÇÃO ATUAL	DIRETRIZ	SITUAÇÃO
Conforme <i>Plantas de Uso e Ocupação</i>			
X: YY = Pavimento: ambiente A=Anexo, C=Canteiro experimental, F=Fraccaroli			
GRADUAÇÃO			
ENSINO			
SALAS DE AULA	8: 1 (menos 811) + novas salas no depto	1. conferir maior flexibilidade, respeitando a modulação da cobertura 2. adequar controle de iluminação. 3. atualizar equipamentos. 4. sala 811 deve voltar a ser uma sala de aula sem computadores.	consolidada a adequar
ESTÚDIOS	8: 6	1. instalação de estrutura de informática, incluindo impressoras de grande formato. 2. prever áreas de exposição, seminários e espaço para guardar materiais. 3. atualizar o mobiliário. 4. adequar o sistema elétrico e hidrossanitário.	consolidada a adequar
LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA	5: 16; 8/sala 811	1. transformar as salas com computadores em um sistema que abranja as diferentes atividades da faculdade.	a definir
PRÓ-ALUNO	5: 17		
PESQUISA e EXTENSÃO			
LABORATÓRIOS	1: 44 + 2: 2a14, 23,24,26 e 27 + 6: 7	1. criar espaços de trabalho coletivos articulados aos endereços dos laboratórios e núcleos. 2. estabelecer mural que informe as atividades dos laboratórios e temas das pesquisas. 3. restaurar e reativar rampa de serviço e readequar o patamar de acesso atual.	a definir
NÚCLEOS	2: 25 + área junto à reitoria		
ESTÚDIO DE EXTENSÃO	NÃO EXISTENTE	1. dotar de estrutura flexível adequada a receber trabalhos temporários.	a definir
ESCRITÓRIO-OFFICINA ACADÉMICO	2: 17 e 18	1. dotar de estrutura adequada para postos de trabalho permanente e armazenamento de material.	a definir
SALAS de PROFESSORES RDIDP	6: 1 (parcial)	1. tanto salas quanto postos de trabalho devem ficar próximos aos espaços de ensino.	a definir
POSTOS DE TRABALHO PROFS. RTC e RTP	6: 1 (parcial)		
REUNIÃO MULTIUSO	NÃO EXISTENTE	1. salas de diferentes tamanhos e de uso comum.	a definir
BIBLIOTECA			
CONSULTA (Bibliográfica e Projetos)	5: 19, 20 e 23	1. melhorar as condições estruturais do edifício, evitando que infiltrações atinjam o acervo. 2. distinguir espaços de trabalho individual e em grupo.	consolidada a manter
RESERVA TÉCNICA (Bibliográfica e Projetos)	1: 46 + 5: 13, 2/3 de 22 e 25	1. elaborar projeto para guarda da reserva técnica.	a definir
MAPAS/MULTIMÍDIA/RAROS	5: 11 e 15		a definir
CESAD	2: 1	1. deverá ocupar espaço mais integrado à biblioteca, de fácil acesso, que estimule as consultas.	a definir
ADMINISTRAÇÃO	5: 26 e 1/3 de 22	1. demanda isolamento acústico.	consolidada a manter
RESTAURO	1: 5	1. necessita de um espaço próprio que acomode as atividades que atualmente costumam ocupar o patamar da rampa ou a varanda.	a definir
CONVÍVIO			
MUSEU	4: 2, 3, 4, 5 e 8	1. as intervenções no piso do museu devem ser conduzidas por um processo que inclua necessariamente a participação dos alunos. 2. prover com um sistema elétrico adequado, com tomadas e pontos de luz.	consolidado a manter
GRÉMIO e ATLÉTICA	4: 6,7 e 10		consolidado a manter
LANCHONETE	4: 1	1. adequar as instalações da lanchonete. 2. prever instalação de gás. 3. readequar a ventilação para que não suba para os estúdios e salas de aula.	consolidado a manter
DIREÇÃO			
CONGREGAÇÃO	3: 26	1. sala de reunião multiuso que deve alocar sentados, pelo menos, todos os membros do órgão.	consolidado a manter
CTA	3: 23	1. sala atual se torna sala de reunião uso comum.	consolidado a manter
DIRETORIA	3: 24, 25, 29, 30	1. manter a conexão visual com os espaços no entorno.	consolidado a manter
ADMINISTRAÇÃO ACADÉMICA			
DEPARTAMENTOS (Secretaria geral e convívio dos professores)	6: 1 (parcial)	1. organizar uma secretaria geral, com os três departamentos e a secretaria do design, num único espaço amplo, que permita a integração de funcionários e professores. 2. os postos de trabalho dos funcionários devem ser setorizados conforme o departamento ao qual pertencem, sem a atual separação física. 3. os postos de trabalho dos chefes de departamento também estarão nesse espaço. 4. uma área de convívio deve atender a todos os professores dos três departamentos.	a definir
SECRETARIA DAS COMISSÕES (CG/COCs, CPQ, CCEU E CCINT)	1: 42 + 3: 27 e 32 + 5: 3 postos em 14	1. ocupar um espaço único, com postos de trabalho setorizados conforme função.	a definir
GRADUAÇÃO/ATENDIMENTO (Seção de Alunos de Arquitetura e Design, Seção de Estágios, Secretaria Acadêmica, TFG)	1: 42, + 3: 28 e 21, + 5: 10 e 14 + 6: 8	1. ocupar um espaço único, de fácil acesso aos alunos, com postos de trabalho setorizados conforme função.	
REUNIÕES MULTIUSO	NÃO EXISTENTE	1. salas de reunião multiuso comum, de diferentes tamanhos.	a definir
ADMINISTRAÇÃO OPERACIONAL			
OPERACIONAL (Material, Tesouraria, Contabilidade, Financeiro, Expediente, Pessoal e Administração)	1: 39 e 43 + 3: 13 a 17 e 22	1. desobstruir a ligação do salão caramel com o anexo, tanto física quanto visualmente. 2. alocar setores administrativos em um ambiente amplo, com os postos de trabalho separados por função.	a definir
REUNIÕES MULTIUSO	NÃO EXISTENTE	1. salas de reunião multiuso comum, de diferentes tamanhos.	a definir
AUDITÓRIO	1: 32 a 35 + sl. N. identif.	1. readequar às condições de segurança, particularmente em relação ao fogo. 2. melhorar o sistema de ventilação. 3. restaurar o piso do foyer. 4. retirar ocupações do foyer. 5. rever localização dos banheiros e do bar.	consolidada a manter
APOIO			
INFOFAU (Servidor, WEBFAU, Manutenção, Informática)	5: 18 e 21	1. concentrar todo o conjunto relacionado a informática.	a definir
MANUTENÇÃO	1A: 21	1. realocar em espaço adequado, alocando sua administração e pessoal junto à Escritório-Oficina Acadêmico. 2. criar depósito próprio e adequado.	a definir
PORTARIA	3: 19	1. retirar extensões e readequar o espaço.	
TRANSPORTE	3: 18		consolidada a adequar
COPAS	2: 22 + 3: 31 + 5: 6 + 1A: 6 + 2A: 9	1. constituir uma copa ampla e comum a professores, alunos e funcionários, incluindo espaço de convívio.	a definir
VESTIÁRIOS		1. espaço deve ser adequado tanto para o uso de funcionários da USP, quanto para terceirizados.	a definir
SANITÁRIOS	6: 2 + 8: 2 + 1A: 5 + 2A: 11 + 5: 2	1. recuperar a lógica estabelecida pela posição dos banheiros.	consolidada a adequar
ALMOXARIFADO	1: 45	1. alocar próximo ao depósito da manutenção	a definir
DEPÓSITOS	1: 36 e 37	1. adequar todos os depósitos conforme requisitos de segurança e uso.	a definir



PÓS-GRADUAÇÃO

ENSINO			
SALAS DE AULA	2: 2 X 1 + 3: 2 X 7	1. readequar capacidade das salas. 2. rever mobília; 3. assegurar a existência de um espaço adequado à realização de bancas e eventos.	a definir
INFORMÁTICA	3: 12 e 13	1. transformar as salas com computadores em um sistema que abranja as diferentes atividades da faculdade.	a definir
ESTÚDIO (convívio)	3: 4 X 17	1. otimizar parte dos espaços de estar para receber as demandas de estudo e reunião dos estudantes.	a definir
AUDITÓRIO (sala dos espelhos)	2: 6	1. adequar à realização de eventos, como bancas e palestras.	a definir
ADMINISTRAÇÃO			
SECRETARIA (incluir a bedelaria e a zeladoria)	3: 2 X 8 + 1: 3, 10	1. aproximar a secretaria do público.	a definir
PRESIDENTE CPG	3: 7		
REUNIÕES MULTIUSO	3: 7	1. salas de reunião multiuso comum, de diferentes tamanhos.	a definir
ACADÊMICO			
PROFESSORES	3: 6		a definir
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	NAO EXISTENTE		a definir
REVISTA PÓS	3: 11		a definir
EVENTOS			a definir
PESQUISAS E OUTROS USOS	2: 3 X 3 + 2: 4 + 2: 5		a definir
BIBLIOTECA	2: 5 X 3	1. criar reserva técnica adequada juntamente à reserva técnica da graduação. 2. rever distribuição funcional das saletas da biblioteca.	a definir
APOIO			
ESTAR E COPA	2: 4	1. constituir uma copa ampla e comum a professores, alunos e funcionários, incluindo espaço de convívio.	a definir
GRÉMIO	NAO EXISTENTE	1. prever um espaço que integre alunos de graduação e pós-graduação.	a definir
COPIADORA	NAO EXISTENTE	1. prever espaço para uma copiadora.	a definir
ALMOXARIFADO E DEPÓSITOS	1: 2 X 2 + 2: 4 X 14	1. realocar os depósitos espalhados pelo edifício. 2. liberar espaço para outros usos, sobretudo nas saletas dos andares superiores. 3. adequar os espaços ao uso.	a definir
SANITÁRIOS	2: 2 X 8 + 3: 5 e 9	1. reposicionar e rever capacidade, adequando-a ao uso do edifício. 2. elaborar projeto de acessibilidade.	a definir
VESTIÁRIOS	1: 4, 5 E 6	1. adequar ao uso para todos os funcionários, inclusive terceirizados.	a definir
ACESSOS			
RECEPÇÃO	2: 1		consolidada a manter
SAGUÃO EXPOSIÇÕES E EVENTOS	2: 1	1. assegurar a existência de um circuito de circulação ininterrupto no edifício.	consolidada a manter
OFICINAS			
GRÁFICAS: Gráfica, Tipografia, Serigrafia	2A: 18,12 e 13 (parcial)		
VISUAIS: Vídeo e Foto	2: 16 E 28 + 2A: 2, 3, 4, e 10		
LPG	2A: 5, 6 e 9		a definir
MODELOS/ENSAIOS: Marcenaria, Mecânica, Gesso, Argila, Resina e Pintura	1A: 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17 e 19	1. concentrar em um espaço integrado às atividades de ensino, pesquisa e extensão da faculdade. 2. adequar climatização e segurança contra fogo e ao uso.	
MODELAGEM DIGITAL (Prototipagem CNC, Vacuum-Forming, Corte Laser)	NAO EXISTENTE		a definir
ENSAIOS (Heliodom, Túnel de Vento)	NAO EXISTENTE		a definir
ÁREA DIDÁTICA	2: 13 (parcial)	1. integrar as áreas didáticas às oficinas.	a definir
ADMINISTRAÇÃO	1A: 8	1. concentrar setores administrativos.	a definir
REUNIÕES MULTIUSO	1A: 1		
DEPÓSITOS	1A: 2 e 18	1. separar os depósitos das outras atividades. 2. prever espaço para guardar trabalhos realizados.	a definir
CANTEIRO EXPERIMENTAL			
COBERTO	1A: 14	1. promover maior articulação física e funcional entre o canteiro, o anexo e o edifício vilanova artigas. 2. ampliar a área coberta. 3. adequar estrutura para uso noturno. 4. implantar laboratório de ensaios de resistência mecânica e caracterização dos materiais.	a definir
DESCOBERTO			
DEPÓSITO	1A: 20		
ATELIÊ DE ESCULTURA E PESQUISA - FRACCAROLI			
GALPÃO	1F: 11	1. aproximar das atividades de ensino da faculdade. 2. adequar áreas de armazenamento.	a definir
APOIO	1F: 1 a 10		

diretrizes específicas para o programa proposto - anexo 5

CIDADE UNIVERSITÁRIA - CONJUNTO RUA DO LAGO:

EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS

PAVIM.	SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS	ÁREAS LIVRES	TOTAL		
		consolidadas	à definir	sanitários	subtotal	Convívio, circul.
1	1A	739				
	1B	572				
	TOTAL	739	572	68	1.379	670
2	2A	1041				
	2B	250				
	TOTAL	1.291			1.291	390
3	3B	328				
	3C	34				
	TOTAL	362			362	2.120 (3A)
	Peristilo (Jardim envoltório coberto)					2.547
4	4A	1.190				
	4B	297				
	Coz.	60				
	TOTAL	1.547			1.547	280
5	5A	285				
	5B	825				
	5C	452				
	TOTAL	1.277	285		1.562	630
6	A	822				
	B	556				
	TOTAL	1.378		199	1.577	560
7	A / Estúdios	3.146			3.177	360
8	A / Aulas	1.153				
	B	20				
	TOTAL	1.173		197	1.370	820
	TOTAL VILANOVA ARTIGAS	8.244	3.526	464	12.265	8.377
						20.642

EDIFÍCIO ANEXO

PAVIM.	SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS	ÁREAS LIVRES	TOTAL		
		consolidadas	à definir	sanitários	subtotal	Convívio, circul.
1	A	184				
	B	568				
	C	392				
	TOTAL	1.144		85	1.229	261
2	A	1.079		40	1.119	256
	TOTAL ANEXO	2.223		125	2.348	517
						2.865

CANTEIRO DOMINGOS BATAGLIA

PAVIM.	SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS	ÁREAS LIVRES	TOTAL		
		consolidadas	à definir	sanitários	subtotal	Convívio, circul.
	TOTAL CANTEIRO D. BATAGLIA	260			260	0
	TOTAIS CONJ. DO LAGO	8.244	6.009	589	14.873	8.894
	ÁREA TOTAL DO CONJ. DO LAGO PARA ATIVIDS. PROGRAMATICAS. (útil)				14.873	

CIDADE UNIVERSITARIA - Rua Professor Almeida Prado, 1560

ATELÉ DE ESCULTURA E PESQUISA - prof. Caetano Fraccaroli

PAVIM.	SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS	ÁREAS LIVRES	TOTAL		
		consolidadas	à definir	sanitários	subtotal	Convívio, circul.
1	A	104				
	B	150				
	TOTAL ATELÉ FRACCAROLI	254		0	254	0

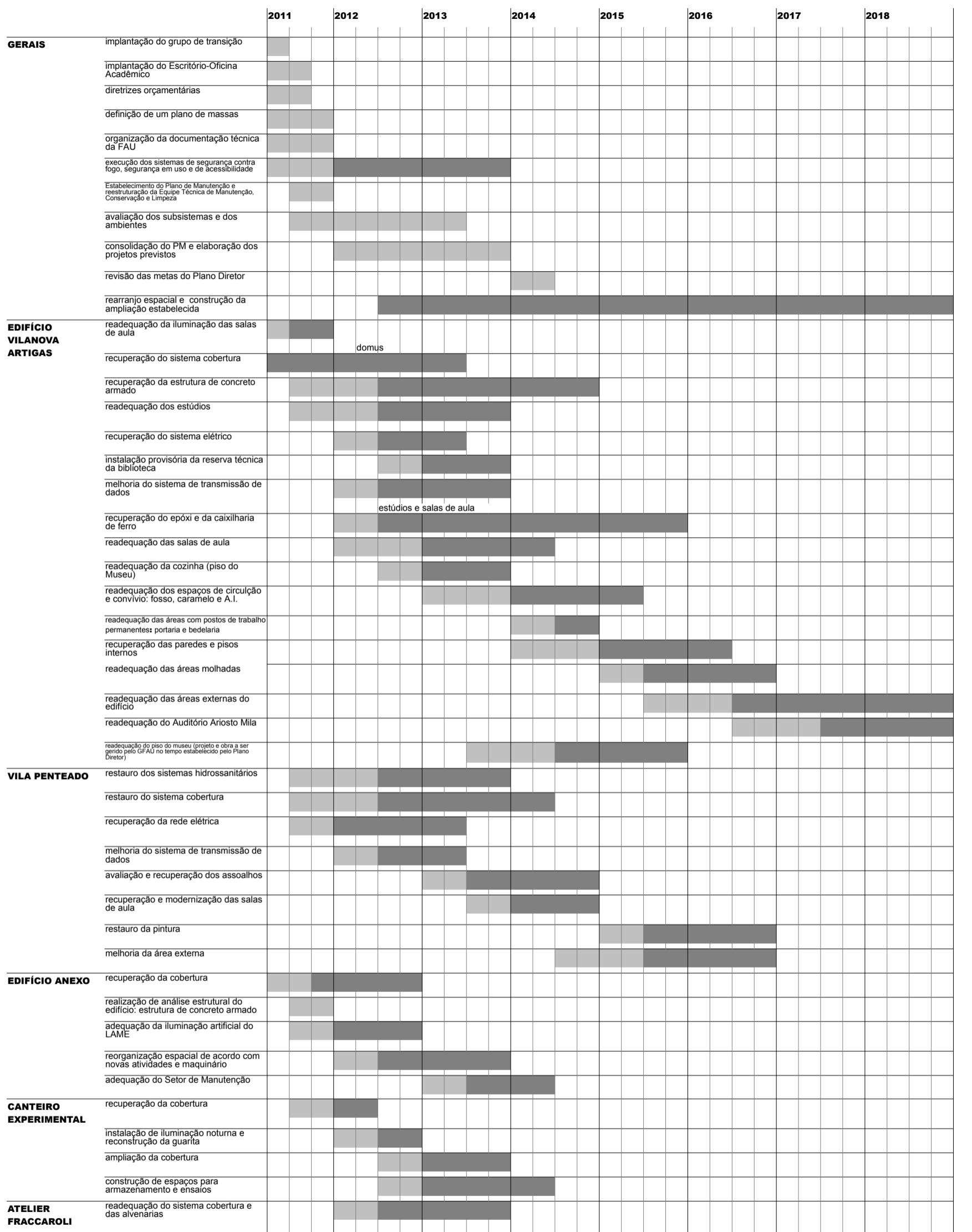
RUA MARANHÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

PAVIM.	SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS	A. LIVRES	VEDOS e	TOTAL		
		consolidadas	à definir	sanitários	subtotal	Conv., circul.	PORÃO
1	A	90					
	B	120					
	C	40					
	TOTAL	0	250	0	250	68	513
	Biblioteca	194					
2	Sala Espelhos	101					
	A	45					
	B	68					
	C	87					
	TOTAL	295	200	25	520	355	158
	A	47					
3	B	162					
	C	152					
	D	89					
	E	200					
	TOTAL	650		45	695	276	170
	TOTAL MARANHÃO	295	1.100	70	1.465	699	841
							3.005
	TOTAL DA ÁREA CONSTRUÍDA DOS EDIFÍCIOS DA FAUUSP				(útil)	16.592	
							(Total)
							27.026



dimensionamento das áreas programáticas e livres - anexo 6



		IDENTIFICAÇÃO e LOCALIZAÇÃO ATUAL	ÁREA ATUAL	ÁREA PROPOSTA
		Conforme <i>Plantas de Uso e Ocupação Atual</i>		
		x: yy = Pavim : identif. do ambiente nas plantas (A=Anexo)	Parcial	Total
CONJUNTO RUA DO LAGO				
ENSINO			5.088	4.792
SALAS DE AULA		8: 1 (menos 811) + novas salas no depto	1.212	1.292
ESTÚDIOS		7: 6 + 6: 9	3.692	3.100
LAB. DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA		5: 16; 8/sala 811	137	250
PRÓ-ALUNOS		5: 17	47	150
PESQUISA e EXTENSÃO			1.746	1.599
LABORATÓRIOS (pesquisa)		1: 44 + 2: 2a14, 5, 23, e 27 + 6: 7	962	800
NÚCLEOS (pesquisa)		2: 25 + área junto à reitoria (50m2)	83	83
ESTÚDIO DE EXTENSÃO		NÃO EXISTENTE		120
ESCRITÓRIO/OFICINA ACADÊMICO (Geef) e CONS. CURADOR		2: 17 e 18	56	100
SALAS de PROFESSORES RDIDP		6: 1 (parcial)	262	300
POSTOS DE TRABALHO PROFS. RTC e RTP		6: 1 (parcial)	337	150
REUNIÕES MULTIUSO		2: 24 e 26	46	46
BIBLIOTECA			1.468	2.343
CONSULTA (Bibliográfica e Projetos)		5: 19, 20 e 23	690	683
RESERVA TÉCNICA (Bibliográfica e Projetos)		1: 46 + 5: 13, 2/3 de 22 e 25	277	700
MAPAS/MULTIMÍDIA/RAROS		5: 11 e 15	218	350
CESAD		2: 1	111	210
ADMINISTRAÇÃO		5: 26 e 1/3 de 22	141	150
RESTAURO		1: 5	31	250
OFICINAS			2.069	2.982
GRÁFICAS: Gráfica, Tipogr. Serigr.		2A: 18,12 e 13 (parcial)	465	565
VISUAIS: Video, Foto		2: 16 E 28 + 2A: 2, 3, 4, e 10	417	417
LPG		2A: 5, 6 e 9	144	200
MODÉLOS/ENSAIOS: Marcen., Mecan., Gesso, Argila, Resina e Pint.		1A: 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17 e 19	925	960
MODELAGEM DIGITAL: Prototip.CNC, Vacuum-Forming, Corte Laser		NÃO EXISTENTE		200
ENSAIOS: Heliodom, Tunel de Vento		NÃO EXISTENTE		150
ADMINISTRAÇÃO		1A: 8	13	30
ÁREA DIDÁTICA		2: 13 (parcial)	40	200
REUNIÕES MULTIUSO		1A: 1	20	30
DEPÓSITOS		1A: 2 e 18	45	230
CANTEIRO			323	362
COBERTO		1A: 14	262	262
DESCOBERTO				
DEPÓSITO		1A: 20	61	100
CONVÍVIO			1.578	1.563
MUSEU (Museu, papelaria, copias, livraria)		4: 2, 3, 4, 5 e 8	1.226	1.214
GRÊMIO e ATLÉTICA		4: 6,7 e 10	137	136
LANCHONETE		4: 1	215	213
DIREÇÃO			236	300
CONGREGAÇÃO (Sala multiuso)		3: 26	85	150
CTA (sala multiuso)		3: 23	34	34
DIRETORIA		3: 24, 25, 29, 30	117	116
ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA			451	498
DEPARTAMENTOS (Chefia, secret., escaninhos e estar profs.)		6: 1(parcial)	238	238
SECRETARIA DAS COMISSIONES (CG, COCs, CPQ, CCEU E CCINT)		1: 42 + 3: 27 e 32 + 5: 3 postos em 14	54	80
GRADUAÇÃO ATENDIMENTO :				
Secret. Acadêmica, Admin. Design, Seç. de Alunos, TFG e Estágios		1: 42, + 3: 28 e 21, + 5: 10 e 14 + 6: 8	159	180
REUNIÕES MULTIUSO		NÃO EXISTENTE		



AUDITÓRIO	1: 32 a 35 + sl. N. identif.	767	760	760
SERVIÇOS			1.355	1.733
INFOFAU (Servidor, WEBFAU, manut. Inform.)	5: 18 e 21	69	120	
ESTAR E COPA FUNCIONÁRIOS	1: 30	48	70	
MANUTENÇÃO	1A: 21	34	120	
PORTARIA	3: 19	25	25	
TRANSPORTE	3: 18	28	40	
COPAS	2: 22 + 3: 31 + 5: 6 + 1A: 6 + 2A: 9	55	100	
VESTIÁRIOS (FAU)		28	100	
SANITÁRIOS	6: 2 + 8: 2 + 1A: 5 + 2A: 11 + 5: 2	848	768	
ALMOXARIFADO	1: 45	121	160	
DEPÓSITOS	1: 36 e 37	99	230	
TOTAL CONJUNTO RUA DO LAGO		14.457	17.122	
ATELÉ DE ESCULTURA E PESQUISA - FRACCAROLI				
GALPÃO (Acervo Fraccaroli, Ateliê de escultura e Pesquisa	1: 11	100	100	
APOIO	1: 1 a 10	150	150	
TOTAL FRACCAROLI			250	
PÓS-GRADUAÇÃO				
DIDÁTICO		514	613	
SALAS DE AULA	2: 2 X 1 + 3: 2 X 7	228	220	
INFORMÁTICA	3: 12 e 13	90	80	
ESTÚDIO (convívio)	3: 4 X 17	98	215	
AUDITÓRIO (sala dos espelhos)	2: 6	98	98	
ADMINISTRAÇÃO		164	141	
SECRETARIA (incl.Bedel.e zeladoria)	3: 2 X 8 + 1: 3, 10	141	96	
PRESIDENTE/REUNIÕES	3: 7	23	45	
ACADÊMICO		108	156	
PROFESSORES	3: 6	14	34	
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	NÃO EXISTENTE		30	
REVISTA PÓS	3: 11	16	16	
PESQUISAS E OUTROS USOS	2: 3 X 3 + 2: 4 + 2: 5	78	76	
BIBLIOTECA	2: 5 X 3	230	230	
APOIO		269	377	
ESTAR E COPA FUNCIONÁRIOS	2: 4	25	35	
GREMIO (e xerox)	NÃO EXISTENTE		70	
ALMOXARIFADO E DEPÓSITOS	1: 2 X 2 + 2: 4 X 14	100	140	
SANITÁRIOS	2: 2 X 8 + 3: 5 e 9	76	62	
VESTIÁRIOS (Funcion., Vigias, Obras e 3os)	1: 4, 5 E 6	68	70	
ACESSOS		132	132	
RECEPÇÃO	2: 1	32	32	
SAGUÃO EXPOSIÇÕES E EVENTOS	2: 1	100	100	
TOTAL PÓS-GRADUAÇÃO		1.417	1.649	

**dimensionamento do
programa - anexo 8**

Conselho Curador

março de 2011
e-mail ccuradorfau@usp.br
site www.usp.br/fau/fau/administracao/congregacao/planodiretor/

Membros do Conselho Curador

Servidores docentes

Titulares
 Prof. Antonio Carlos Barossi
 Profa. Beatriz Mugayar Kühl
 Profa. Erica Yukiko Yoshioca
 Prof. Jorge Bassani
 Prof. Marcos de Azevedo Aipayába
 Prof. Milton Liebentritt de Almeida Braga
 Profa. Raquel Rolnik
 Prof. Nabil Bonduki

Bolsistas

André Leal
 Aruã Wagner
 Bianca Riotto
 Gabriel de Andrade Fernandes
 Guilherme Hayakawa
 Luiza Strauss
 Marcos Gibrin
 Marcela Sayeg
 Ricardo Aguillar da Silva
 Silvio Oksman
 Suzana Seikoyume Tateoka

Suplentes

Prof. Carlos Augusto Mattei Faggin
 Prof. João Carlos de Oliveira César
 Prof. Lucio Gomes Machado
 Profa. Maria Lucia Bressan Pinheiro
 Prof. Silvio Soares Macedo

Servidores não-docentes

Titulares

José Tadeu de Azevedo Maia
 Ivanilda Soares da Silva
 Rose Moraes
 Dina Elisabete Uliana
 Georgenaldo Falcão
 Cândida Maria Vuolo
 Maria José Polletti
 Sady Carlos de Souza Junior

Suplentes

Cristina Maria Arguejo Lafasse
 Luiz Bargmann Netto
 Marcelo Dias
 Laércio Evangelista dos Santos
 Augusto Francisco Paulo
 Ivan Rodrigues de Souza

Corpo discente

Titulares

André Leal
 Fernando Túlio Salva Rocha Franco
 Francisco Toledo Barros
 Gabriela Peres D'Aquino
 Luiza Strauss
 Maíra Fernandes da Silva
 Julia Tranches
 Ricardo Aguillar da Silva

Suplentes

Daniel Alves Jacobino
 Letícia Moreira Sigolo
 Marcela Sayeg
 Marina Rago Moreira
 Paula Gorenstein Dedecca



**plano
diretor
participativo
fau
2011
2018
proposta
para
debate
no
fórum**